

“A Força do Estado do Rio de Janeiro”

5ª Sondagem Empresarial

Julho de 2009



oglobo.com.br

O GLOBO

MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

5ª Sondagem Empresarial

“A Força do Estado do Rio de Janeiro”

Índice

Introdução.....	3
Caracterização da amostra	4
Resultado Geral.....	5
Conjuntura Econômica	5
Desafios Empresariais.....	10
Gestão Empresarial	14
Preocupação dos Executivos	21
Rio de Janeiro.....	27
Economia Mundial	33
Governança Corporativa.....	36
Sustentabilidade	37
Ação Social.....	39
Especial - Crise Financeira.....	40

Introdução



Anualmente, a [PricewaterhouseCoopers](#) faz uma sondagem das expectativas dos empresários fluminenses sobre o contexto econômico e de negócios regional.

Com o objetivo de identificar dificuldades, acertos e necessidades que afetem o desenvolvimento econômico do estado, o estudo apresenta um retrato da opinião de líderes de grandes empresas sobre o atual cenário. Adicionalmente, serve como referência para avaliar o comportamento empresarial fluminense nos diversos setores econômicos presentes no Rio de Janeiro.

Diante das incertezas geradas pela crise financeira internacional, acreditamos que a Sondagem deste ano será ainda mais útil como instrumento para tomada de decisões, já que as variáveis econômicas aqui estudadas certamente contribuirão para melhor análise do atual cenário.

Nesta edição, observa-se com nitidez a mudança da opinião geral sobre os rumos dos negócios. Contrariando a sequência otimista das sondagens anteriores, especialmente na 4ª edição, a 5ª Sondagem apresenta perspectivas menos positivas sobre o desenvolvimento econômico da região, em que mudanças conjunturais prevalecem sobre as necessidades estruturais.

A preocupação em relação a alguns aspectos mantém-se no mesmo nível do ano passado, como a necessidade de revisão da carga tributária (66,6%) e a insatisfação com a insegurança e a criminalidade (96,7%). Por outro lado, o percentual relativo à preocupação com a educação caiu de 59% para 23,3%, e o referente à mão-de-obra qualificada, de 30,8% para 26,7%. Assim, cedeu-se lugar para o risco de desemprego, que saltou de 5,7%, em 2008 para 43,3% em 2009.

A pesquisa aponta que 73,4% dos executivos acreditam que o cenário econômico em 2009 será pior que 2008, reforçando a mudança na percepção do empresariado, comparada ao ano anterior. O número de otimistas, aqueles que apostam na avanço do quadro, ficou tímido. Caiu de 56,4% para 6,7%.

Caracterização da amostra



As entrevistas da 5ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro” foram realizadas no período de dezembro de 2008 a março de 2009, com 30 empresas, representadas por seus presidentes e executivos, dos setores de serviços, mídia, entretenimento, farmacêutico, industrial, informática, telecomunicações, petroquímico, saúde e óleo e gás. Dessa forma, objetivou-se reproduzir, com a maior fidelidade possível, o perfil econômico fluminense. A maioria das empresas (90%) registra faturamento acima de R\$ 100 milhões por ano e emprega mais de mil funcionários.

Na maioria das questões, adotou-se o mesmo critério da sondagem anterior, permitindo, assim, a comparação na série histórica.

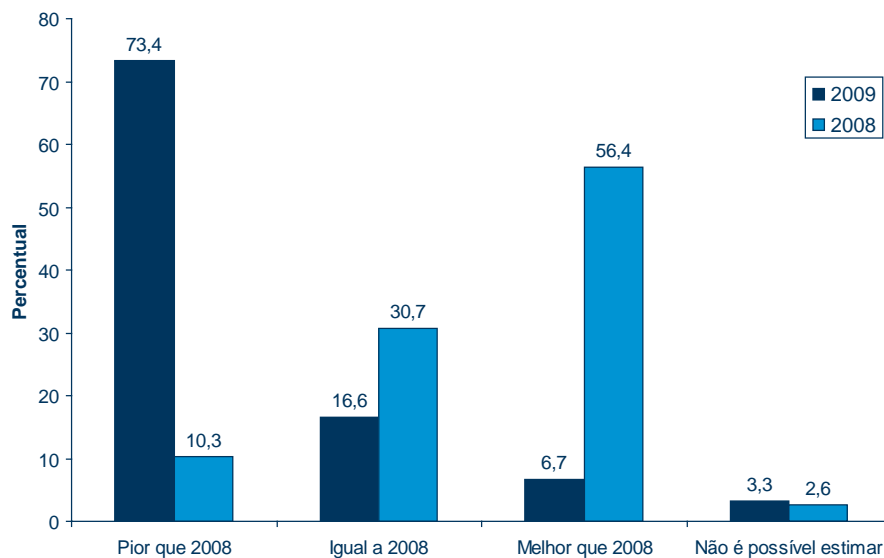
73,4% acreditam na deterioração do cenário em 2009

Estimativas para o cenário político-econômico em 2009

A crise econômica internacional, sem precedentes na história, impactou, significativamente, a expectativa dos empresários para 2009. O clima revelado pela 5ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado do Rio de Janeiro” é mais pessimista em comparação ao ano anterior. Do total de entrevistados, 73,4% acreditam na deterioração do cenário em 2009. O número de consultados que confiam em um quadro estável declinou de 30,7% para 16,6%, e o percentual de otimistas que acreditam na melhoria do quadro despencou de 56,4% para apenas 6,7%.

Gráfico 1:

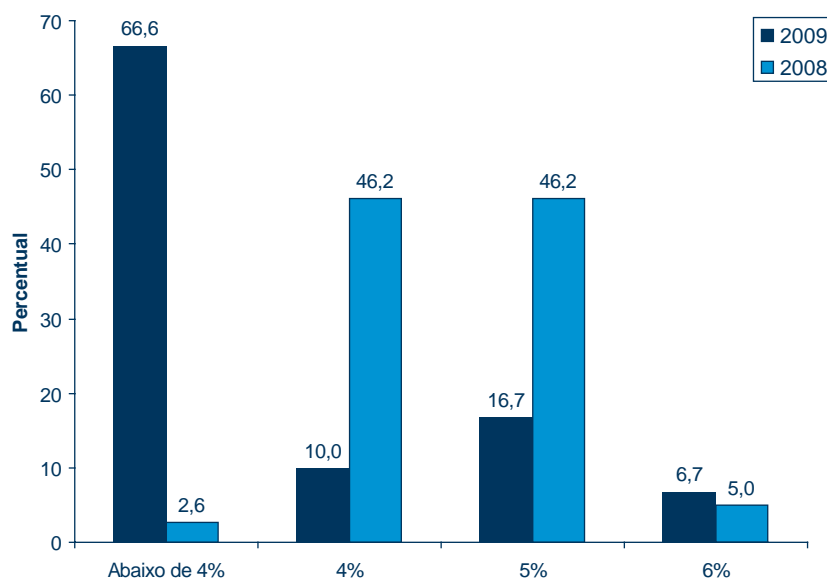
Cenário político-econômico nacional em 2009 - Expectativa



Estimativas para o PIB em 2009

A expectativa dos empresários e executivos do Estado do Rio de Janeiro sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) também demonstra pessimismo. Na opinião da maioria dos entrevistados, o PIB ficará abaixo de 4%, sendo esse o menor índice oferecido como resposta. Enquanto 16,7% apostam em um PIB de 5%, 10% acreditam que alcançará crescimento de 4%, e apenas 6,7% dos entrevistados apostam em um crescimento de 6%.

Gráfico 2:
PIB em 2009 - Expectativa

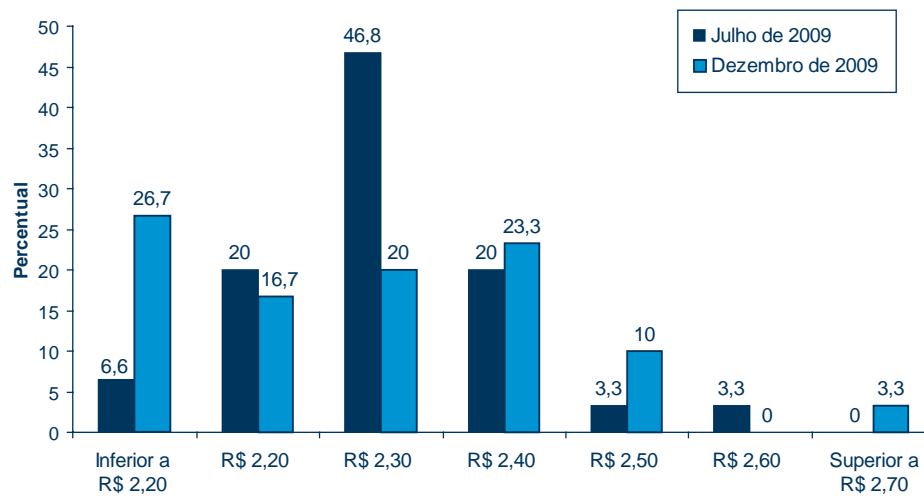


Taxa de câmbio

Embora não prevejam uma oscilação brusca nem para mais, nem para menos, as respostas dos entrevistados indicam a permanência da desvalorização do real perante o dólar. A expectativa da taxa de câmbio para julho, para a maioria dos executivos (46,8%), é de R\$ 2,30. Contudo 40% dos entrevistados dividiram-se entre as cotações de R\$ 2,20 e R\$ 2,40.

Para 23,3% dos entrevistados, a expectativa para dezembro de 2009 é de uma taxa de câmbio de R\$2,40, ao passo que 20% esperam cotação de R\$ 2,30. Somente 16,7% acreditam que a variação cambial possa alcançar valores inferiores a R\$ 2,20.

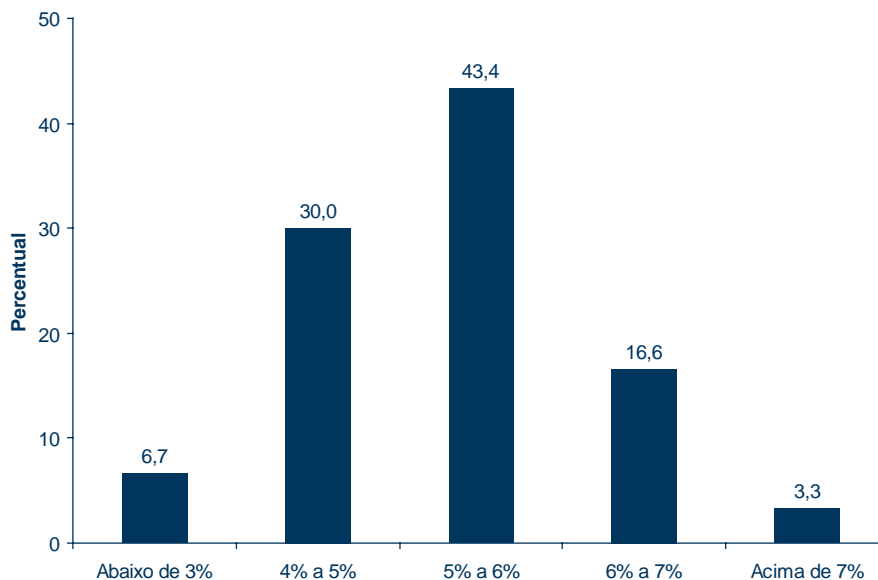
Gráfico 3:
Taxa de Câmbio 2009 - Expectativa



Índice de inflação para 2009

Na sondagem do ano passado, os entrevistados previram inflação entre 3% e 5% para o ano de 2008. À época em que a 5ª Sondagem foi realizada, a expectativa da maioria dos entrevistados era que a inflação ficasse entre 5% e 6% (43,4%). Para 30% dos questionados a inflação ficará entre 4% e 5%, já 16,6% são mais pessimistas e esperam que o índice alcance de 6% a 7%. Somente 6,7% esperam uma inflação inferior a 3%.

Gráfico 4:
Taxa de inflação em 2009 - Expectativa



Quais deveriam ser as prioridades do governo federal em 2009

Economia

Embora com percentual um pouco inferior em relação ao ano passado (66.6%), uma reforma capaz de reduzir a carga tributária continua sendo a maior prioridade para o governo federal, na opinião dos entrevistados. A taxa de juros é apontada como a segunda principal questão para o governo, com crescimento de 20,7 pontos percentuais em comparação com o ano anterior. Em seguida, os entrevistados indicam a corrupção, com 10% dos votos.

Social

A opinião dos entrevistados sobre quais devem ser as prioridades sociais do governo em 2009 apresenta mudanças expressivas. No ano passado, 59% indicaram melhoria do sistema educacional; este ano 43,3% dos executivos considera o desemprego a principal questão a ser tratada pelo governo federal. Trata-se do reflexo da mudança brusca em relação às ofertas de oportunidades de trabalho na região. Em segundo lugar, insegurança e criminalidade aparecem com o mesmo percentual do ano anterior: 33,3%, indicando que não houve avanço satisfatório nessa área.

Gráfico 5a:
 Prioridades do governo federal - Economia

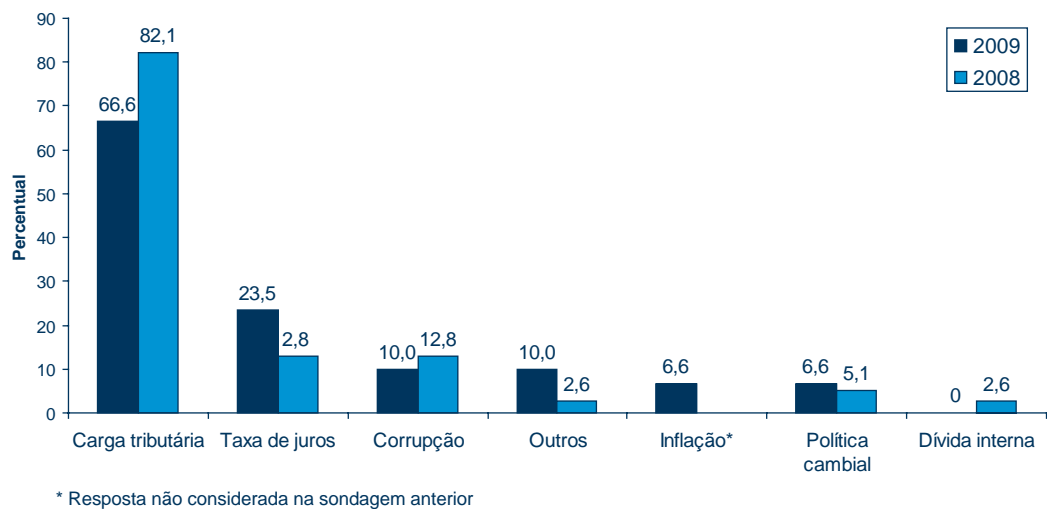
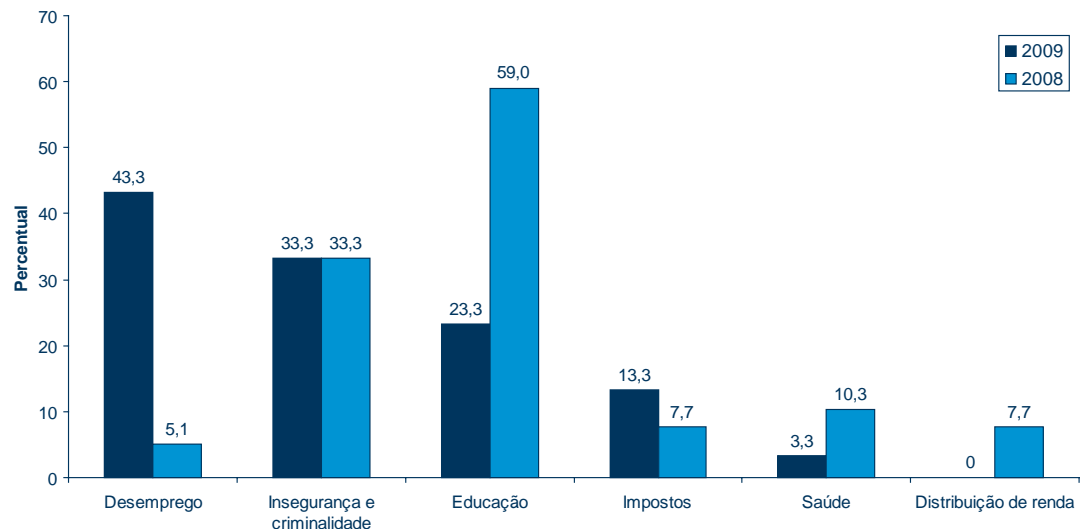


Gráfico 5b:
 Prioridades do governo federal - Social



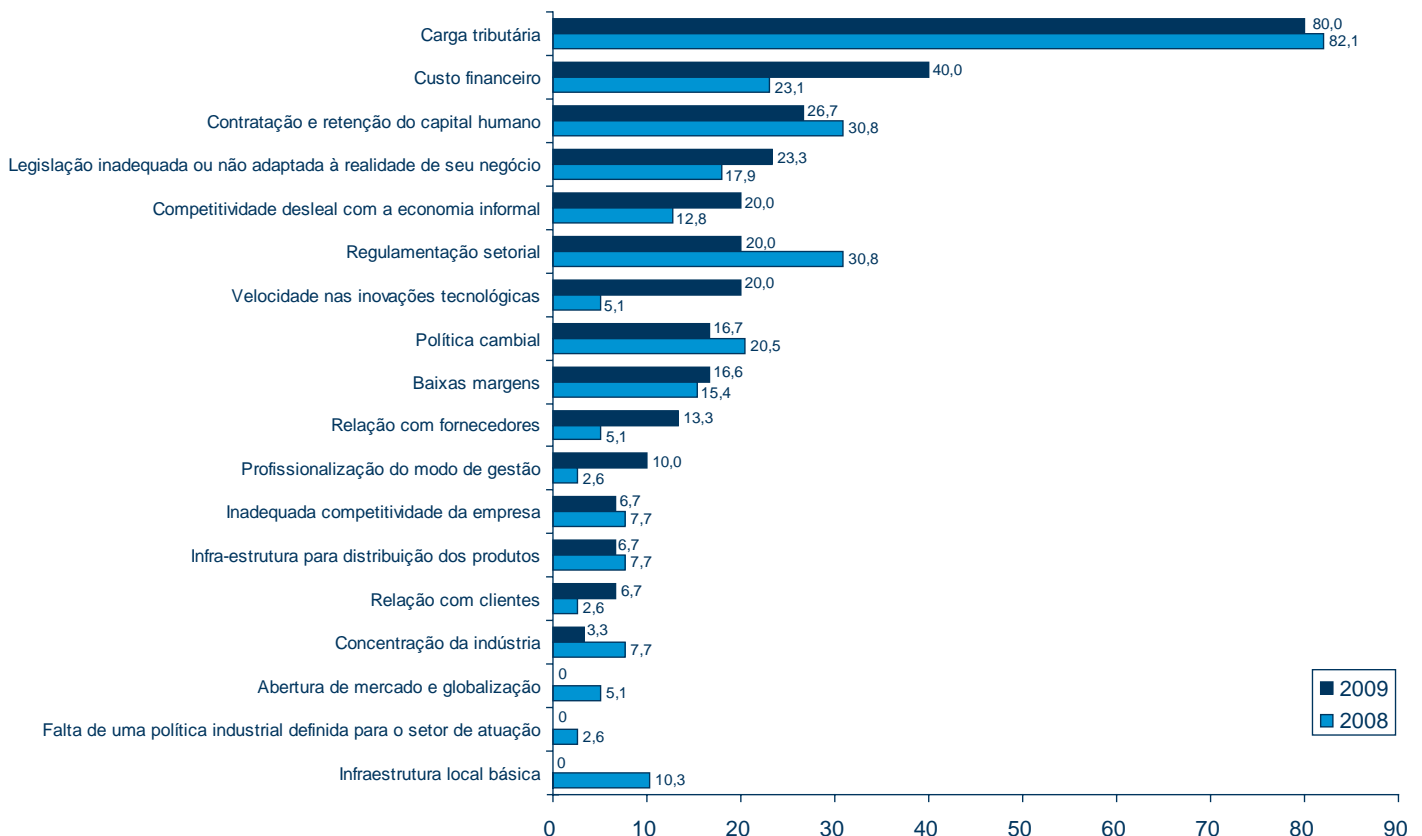
Ambiente de negócios

Com expressivo índice de 80%, o maior desafio empresarial, na opinião dos entrevistados, é lidar com a pesada carga tributária. A contratação e a retenção de capital humano continuam sendo um desafio, mas apareceram com menos força do que no ano passado (26,7% comparados a 30,8%). Em seu lugar, indicado como o segundo principal desafio dos empresários em 2009, está o custo financeiro, opção de 40% dos entrevistados.

A falta de uma legislação adequada ocupa o quarto lugar entre as 20 respostas possíveis. A economia informal aparece na quinta posição, mostrando que representa grande incômodo às empresas. Este ano, o índice passou de 12,8% para 20%. A regulamentação setorial, por outro lado, apresenta menos impacto este ano: caiu de 30,8% para 20%.

Uma análise mais cuidadosa dos dados mostra que os CEOs e executivos reforçam atenção sobre as variáveis que afetam a competitividade no mercado, como é aparente, por exemplo, no crescimento de 14,9 pontos percentuais no impacto causado pela velocidade nas inovações tecnológicas.

Gráfico 6:
 Itens que mais impactam no negócio das empresas pesquisadas





Estratégias

Como estratégia para minimizar os impactos citados anteriormente, as empresas buscam alternativas que flexibilizem sua atuação, tais como a ampliação de mercados e portfólio de produtos, opção escolhida por 50% das empresas.

A formação de alianças deixa de ser a principal, mas ainda é uma das ações mais utilizadas para manutenção e crescimento do negócio (36,7%). A segmentação com foco em mercados e produtos específicos aparece como uma alternativa para 43,3% dos consultados. Fusões e aquisições são consideradas somente por 10% das empresas, as quais não utilizam terceirização de serviços como recurso.

Gráfico 7:

Estratégias adotadas para minimizar os impactos





Competitividade

Na sondagem do ano passado, 86,7% dos líderes esperavam ter uma participação de mercado superior a 2007, e 10% previam igual participação. Para 2009, 63,3% dos entrevistados esperam ampliar seu mercado de atuação, e 30% acreditam na manutenção do quadro. O índice das empresas que temem perder participação subiu de 3%, em 2008, para 7%, em 2009. A posição competitiva e a lucratividade das empresas também tiveram aumento significativo na comparação entre 2008 e 2007. Do total, 80% tiveram melhores resultados em 2008, e somente 13,4% indicaram menor lucratividade.

Gráfico 8:
Participação no mercado

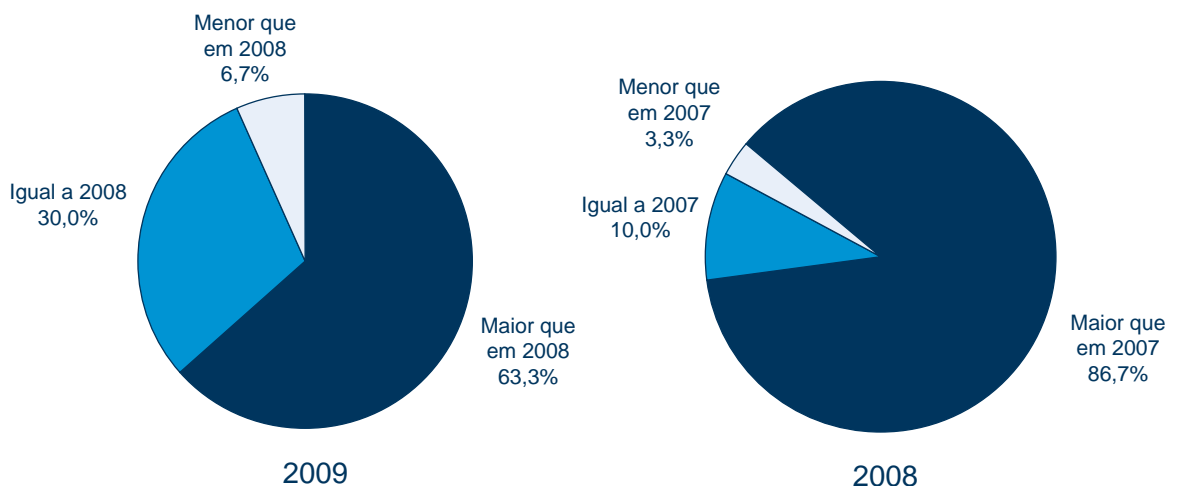


Gráfico 9:
Posição competitiva em 2008 comparada a 2007

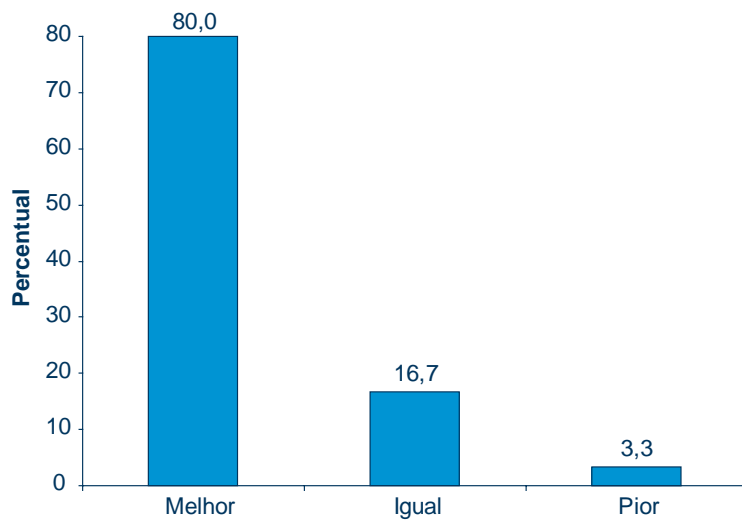
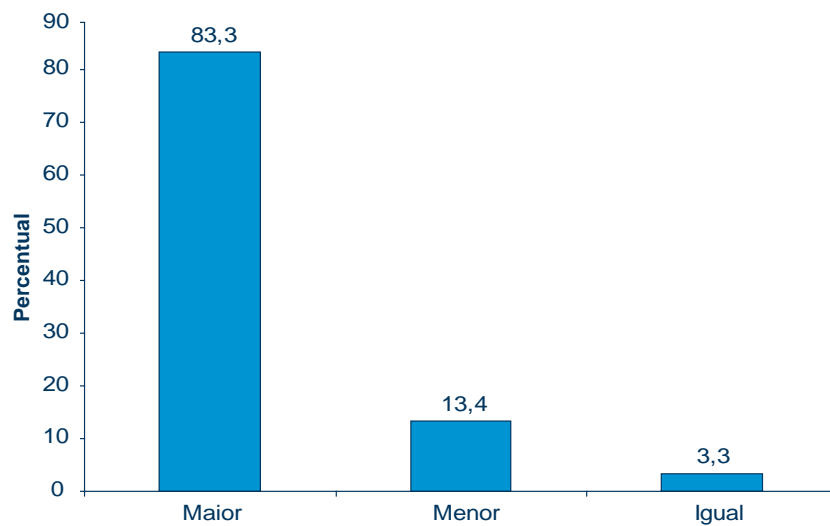


Gráfico 10:
Lucratividade em 2008 comparada a 2007



Investimentos

Nesta 5ª edição, verificou-se que 76,7% das empresas fluminenses investirão no Rio de Janeiro e 63,3% pretendem aplicar em outros estados. Em ambos os casos a maior concentração do investimento será de até R\$ 15 milhões, valor indicado por 30% dos pesquisados. À época da sondagem, somente 10% das empresas consultadas indicaram ter planos de investir no exterior.



Gráfico 11:
 Onde as empresas participantes pretendem investir em 2009

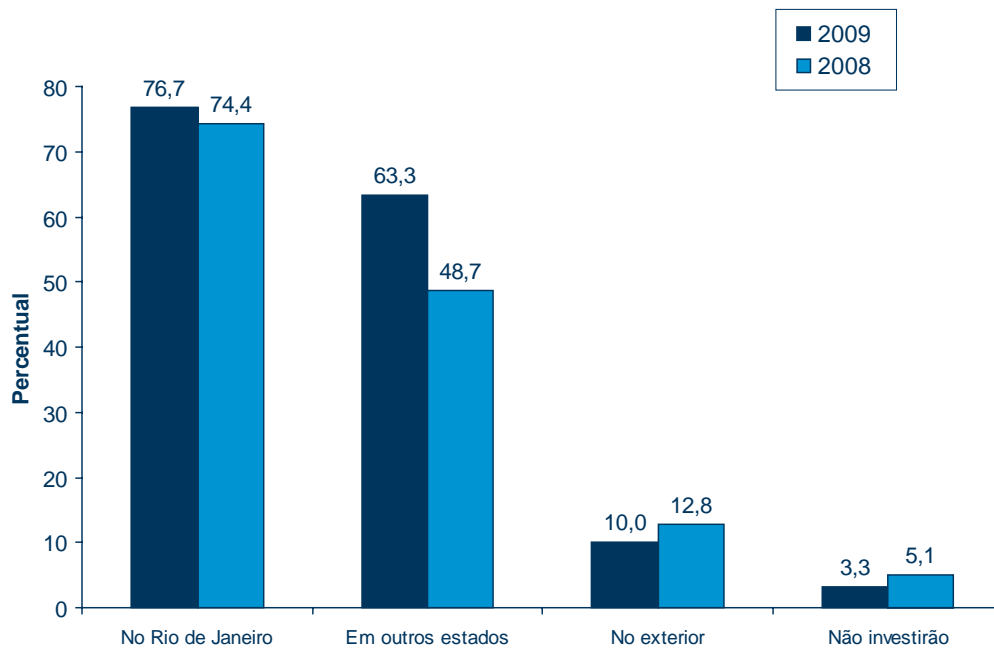
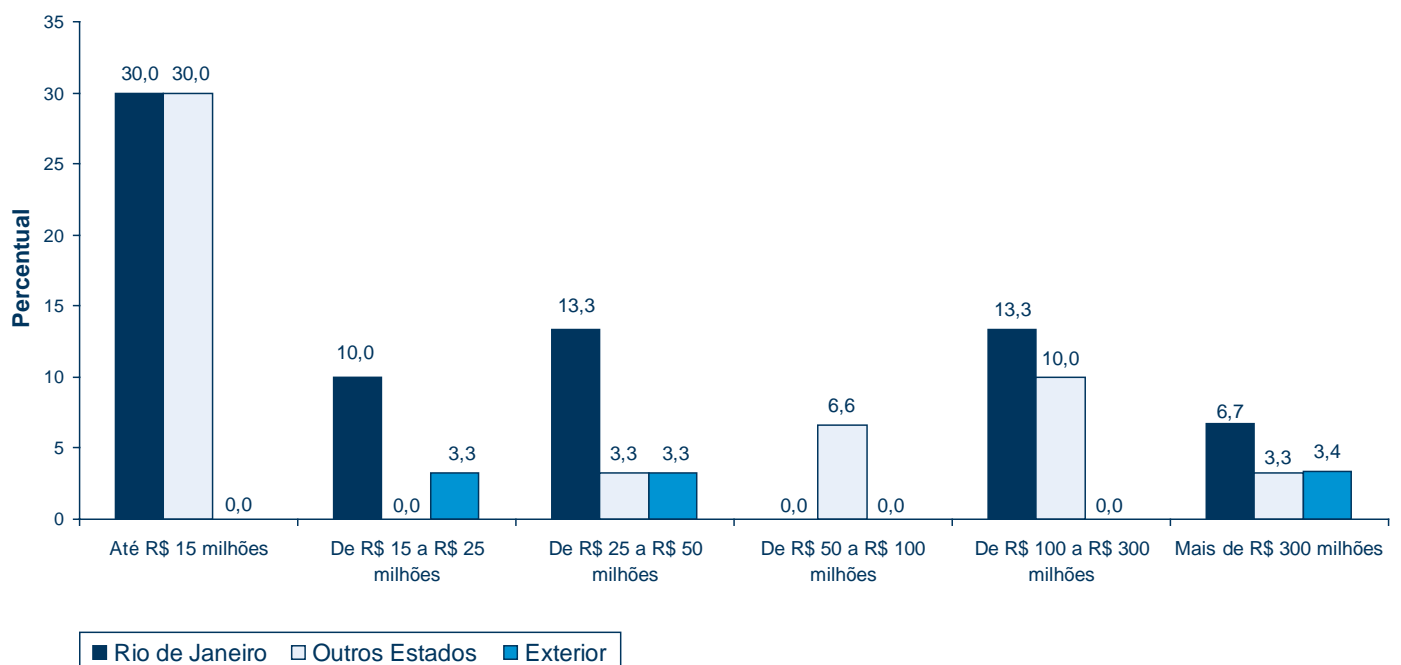


Gráfico 12:
 Previsão de investimentos em 2009 - Rio de Janeiro, demais estados e exterior



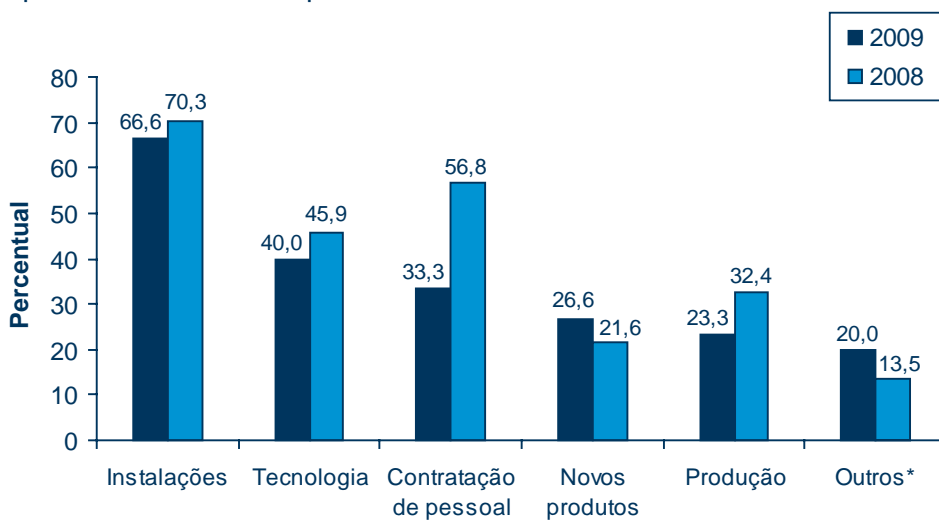
Tipos de investimentos

Grande parte das empresas planeja investir em instalações (66,6%), em tecnologia (40%) e em novos produtos (26,6%), aspectos estruturais fundamentais à competitividade.

Todavia, o dado preocupante nesta análise é a queda brusca no volume de investimentos em contratação de pessoal. A queda de 56,8% (2008) para 33,3% reforça a tendência de estreitamento do mercado de trabalho e a possibilidade de desemprego na região.

Gráfico 13:

Tipos de investimentos previstos



*Outros: investimentos em equipamentos

Reajuste de preços

Metade dos pesquisados afirmou que pretende reajustar os preços de seus produtos e serviços em 2009. 37,5% ajustarão em 5%, mas a grande maioria (43,8%) elevará os preços entre 5% e 10%, em linha com a expectativa que se tem para a inflação e 12,5% programam um reajuste entre 10% e 15%.

Gráfico 14:

Previsão de reajuste de preços em 2009

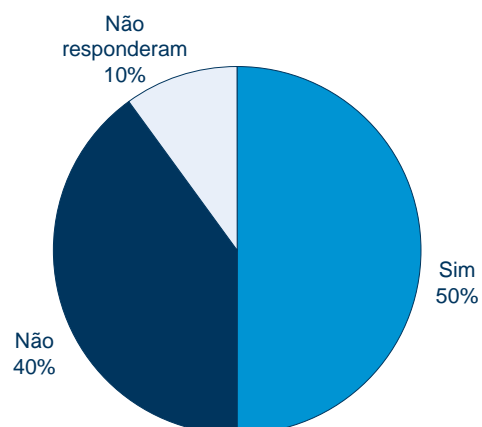
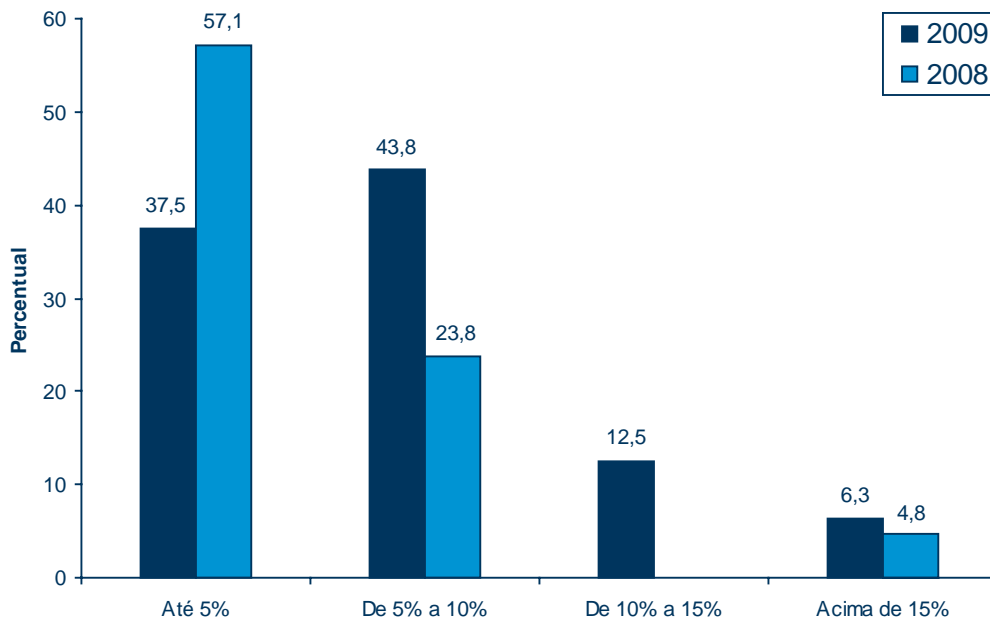


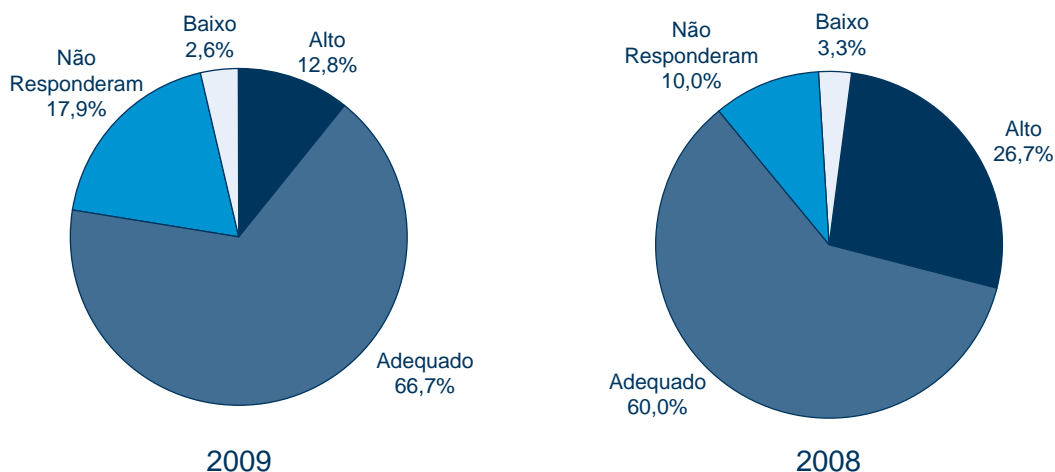
Gráfico 15:
 Estimativa do percentual de reajuste de preços em 2009



Nível de estoque

No período de resposta da pesquisa, entre dezembro de 2008 e março de 2009, o nível de estoque de 66,7% das empresas consultadas estava adequado. O percentual de empresas com estoque alto diminuiu para 12,8%. Por outro lado, o índice das empresas que não responderam à questão (17,9%) pode representar a dificuldade de avaliação do que seria o nível de estoque ideal, diante das incertezas que a crise já anunciava no período.

Gráfico 16:
 Nível de estoque das empresas pesquisadas



Contratação de pessoal

A avaliação sobre a contratação de pessoal talvez seja uma das mais relevantes nesta 5ª Sondagem Empresarial. Ao contrário do entusiasmo notado na pesquisa anterior, os resultados apresentados a seguir indicam uma mudança significativa na motivação dos empresários em absorver mão-de-obra.

No ano passado, enquanto 61,5% das empresas pretendiam contratar, em 2009, somente 36,7% preveem o aumento do quadro de profissionais. Ainda nessa linha, 33,3% das empresas indicaram planos de redução do quadro de funcionários, enquanto essa era a alternativa de apenas 7,7% das empresas consultadas em 2008. Pouco menos de um terço, 30%, manterá o número atual de empregados.

Das empresas que têm previsão de admitir novos funcionários, mais da metade oferecerá, no máximo, 50 vagas, e 9% apresentarão mais de mil oportunidades.

Em relação ao nível desses trabalhadores, a maior demanda das empresas continua sendo por analistas, técnicos e assistentes, item apontado por 71,4% dos entrevistados. Em seguida, supervisores e coordenadores (57,1%) e gerentes (35,7%). A contratação de diretores teve uma queda importante de 6,5 pontos percentuais.

A distribuição da localização das novas vagas é proporcional à avaliação do ano passado. A capital terá mais oportunidades a serem oferecidas por 50% das empresas consultadas, enquanto 27,8% delas criarão novos postos de trabalho em outros estados. De acordo com esta sondagem, o interior do estado será o menos favorecido. Comparando-se ao ano anterior, menos da metade das empresas preveem oferta de novas vagas na região (16,7%).



Gráfico 17:
 Número de empregados – estimativa 2009

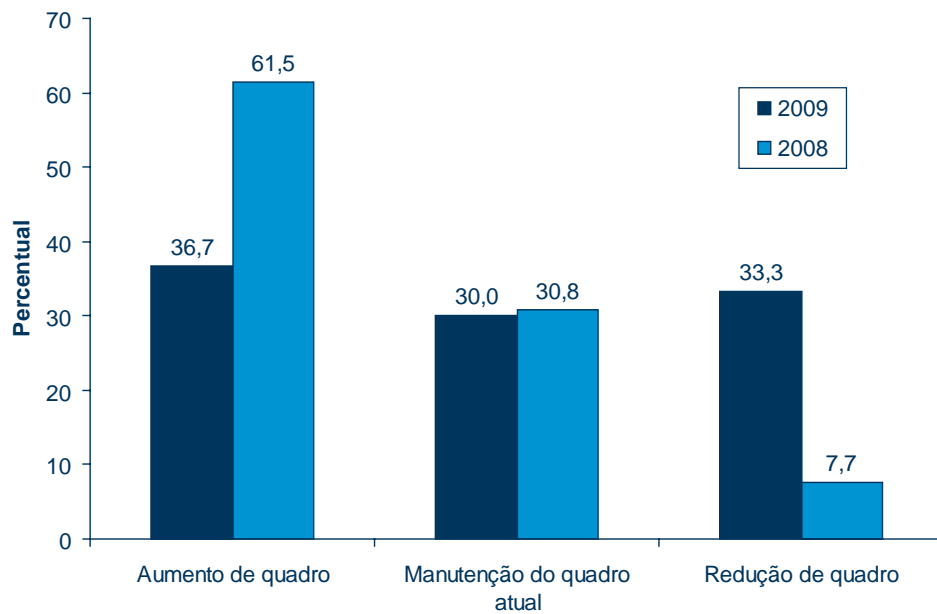


Gráfico 18:
 Volume de contratações – estimativa 2009

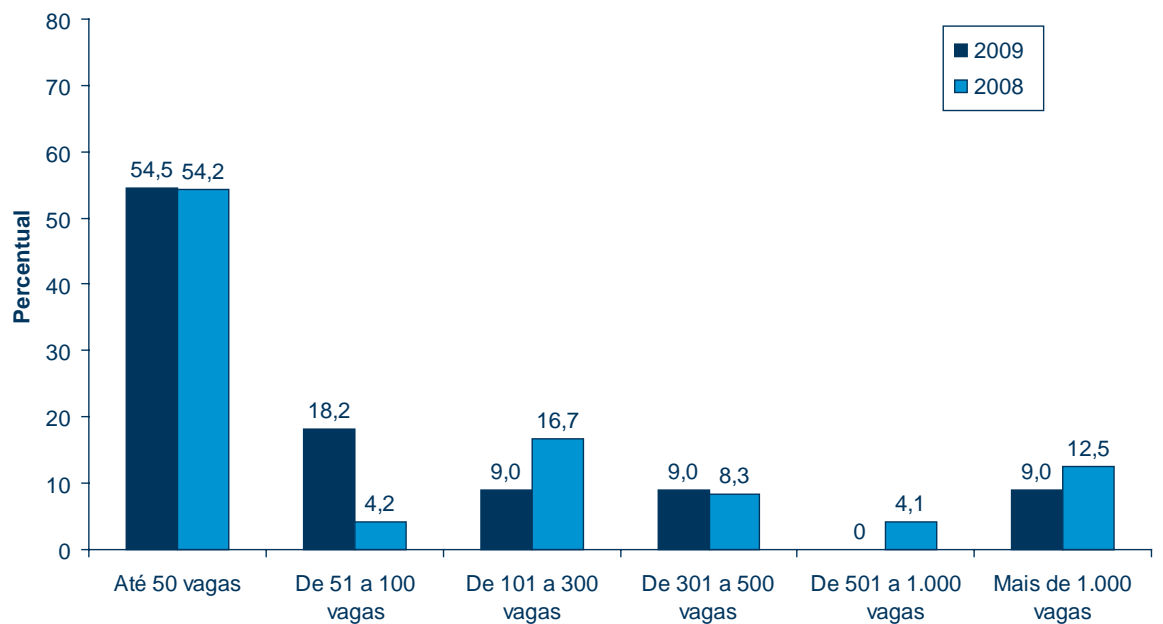


Gráfico 19:
 Níveis de profissionais para as novas vagas

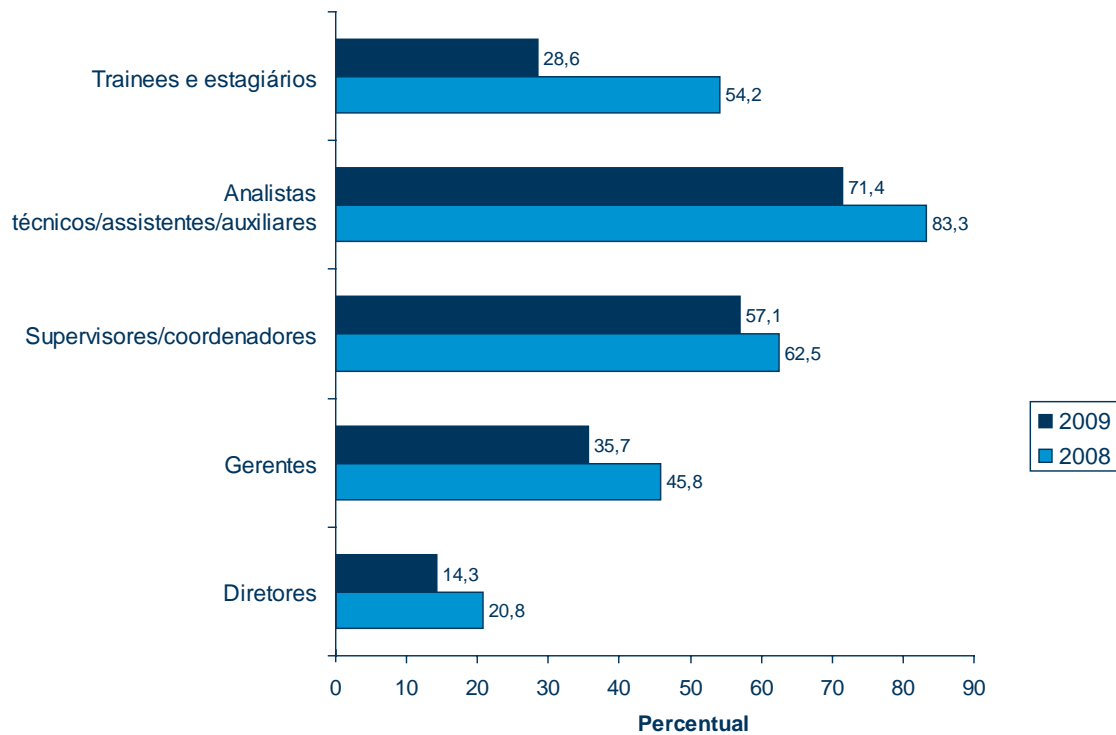
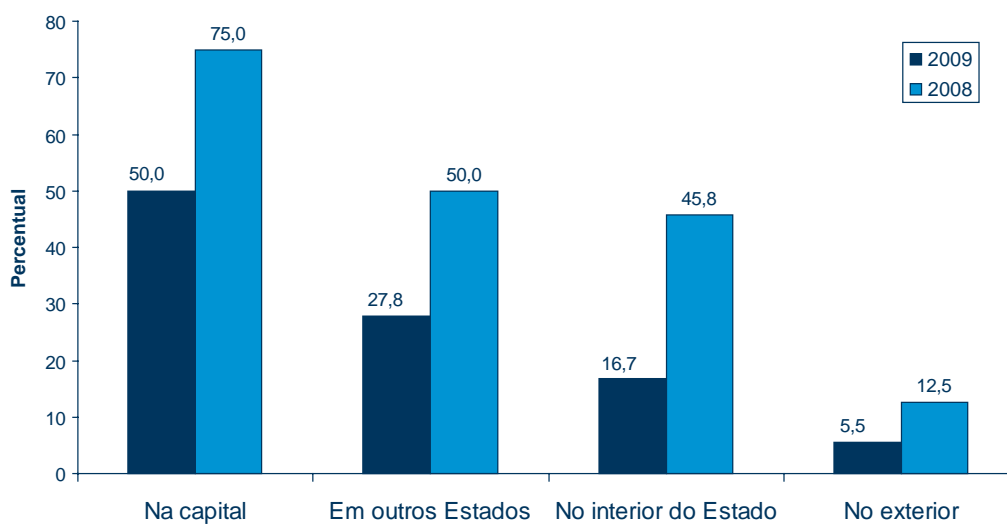


Gráfico 20:
 Localização das novas vagas



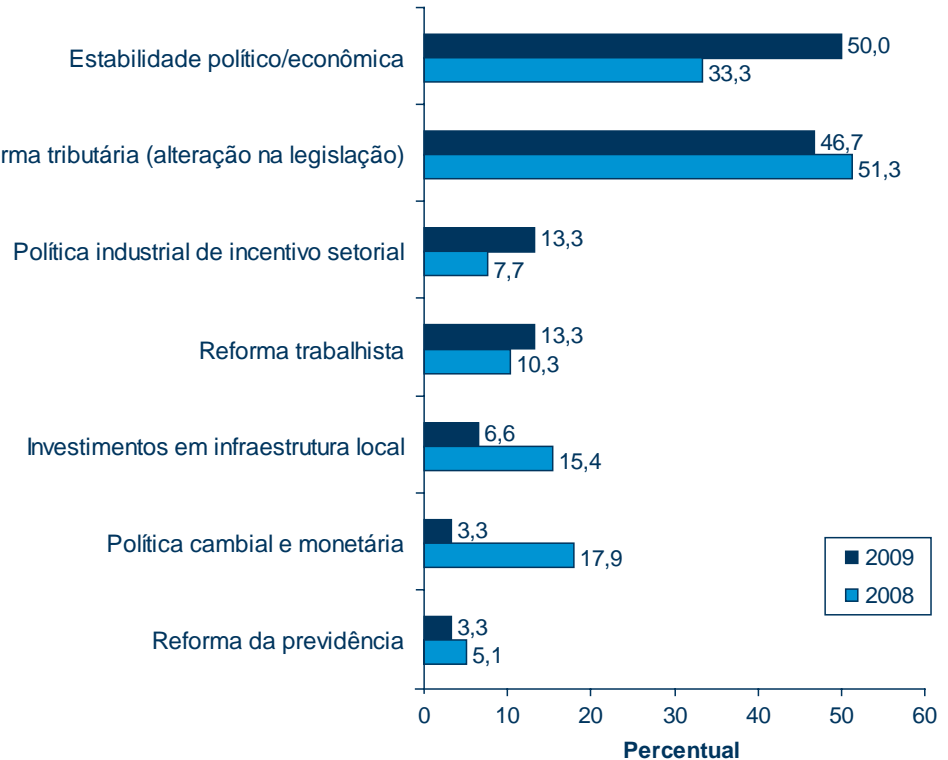
Economia

Embora os desdobramentos da crise financeira mundial estivessem ainda no começo, durante o período de coleta de dados desta sondagem, é notável a preocupação dos executivos sobre suas consequências nos negócios fluminenses.

A gestão da política econômica e a estabilidade da economia voltaram a ser a grande preocupação dos empresários (50%), assim como outras questões macroeconômicas, tais como a política industrial, que teve um salto de 7,7% para 13,3%, e a reforma trabalhista, apontada por 13,3% das empresas. A reformulação da legislação tributária mantém-se no alto da lista, com 46,7% dos votos, refletindo o impacto da carga de impostos sobre as atividades empresariais.

Diante da grande turbulência conjuntural evidenciada no final de 2008, a política cambial e monetária deixou de ter tanta relevância para os executivos (3,3%).

Gráfico 21:
Preocupação dos Executivos - Economia



Mercado

Em relação ao mercado, a principal preocupação dos executivos foi transferida para o tamanho da participação (26,7%). A política de preços foi indicada como a segunda maior preocupação para 2009, com percentual de 23,3% perante 12,8% do ano passado.

O destaque dessa análise é o aumento expressivo da preocupação dos executivos com o portfólio diversificado de clientes (16,7%) e de produtos (13,3%), confirmando a adoção de mecanismos que favoreçam a competitividade.

Gráfico 22:
Preocupação dos Executivos - Mercado

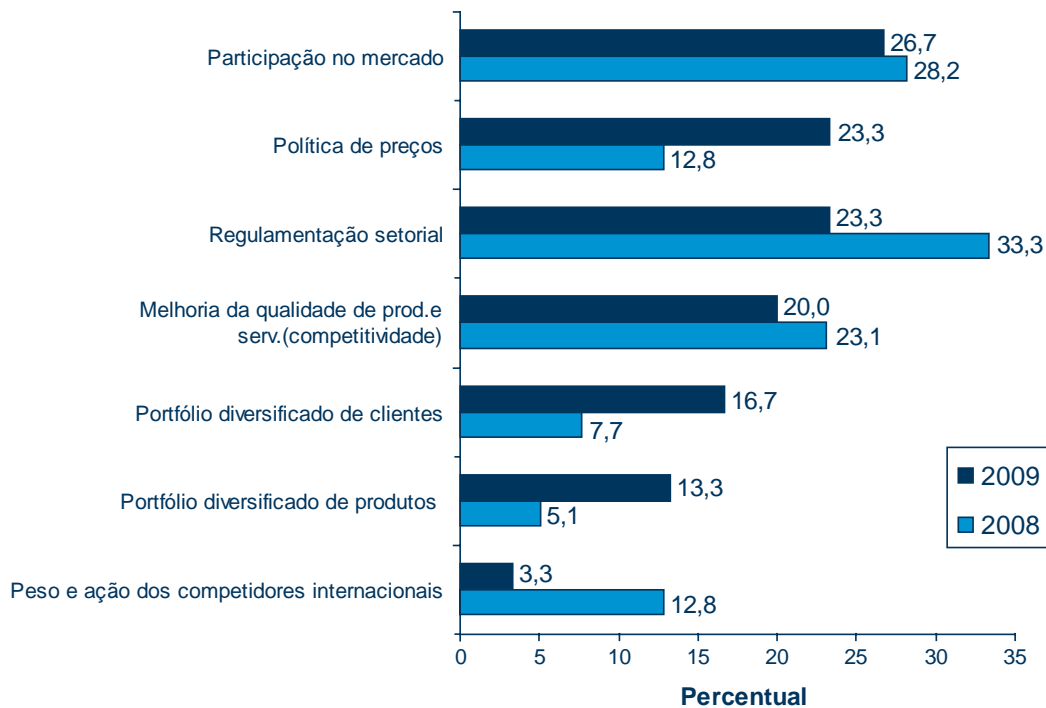


Gráfico 23:
 Preocupação dos Executivos - Gestão



*Resposta não considerada na sondagem anterior

Gestão

As mudanças no cenário econômico redirecionaram as preocupações dos executivos.

A insegurança sobre a capacidade de investimento e financiamento aparece com percentual três vezes maior que na 4ª Sondagem, indicado por 33,3% dos entrevistados, seguida pela preocupação com o controle de custos, apontado por 23,3% das empresas.

Outro item que teve crescimento relevante nesta sondagem foi o desenvolvimento tecnológico, cujo percentual dobrou para 10%.

Gráfico 24:

Vantagem dos concorrentes em relação às empresas participantes



Desvantagens em relação aos concorrentes

Após três anos consecutivos como principal vantagem da concorrência, os custos operacionais perderam a posição para a capacidade de investimento. Diante das dificuldades para obtenção de crédito e do alto custo financeiro, as empresas com potencial de investimento em novos negócios fortalecem-se perante as demais.

Para 13,3% das empresas pesquisadas, ter um eficiente sistema logístico também é uma vantagem do concorrente.

Este ano, a PricewaterhouseCoopers perguntou se a inovação representa um diferencial competitivo. O item é o quinto mais preocupante, na opinião de 10% dos executivos.

As empresas pesquisadas também indicam que ter profissionais comprometidos com o trabalho é um diferencial de competição. O percentual desse atributo ficou acima do dobro do resultado da 4ª Sondagem, com 10,0%.

70%

apontam a melhoria na eficácia da gestão e a redução de custos como essenciais para garantir um bom posicionamento no mercado.



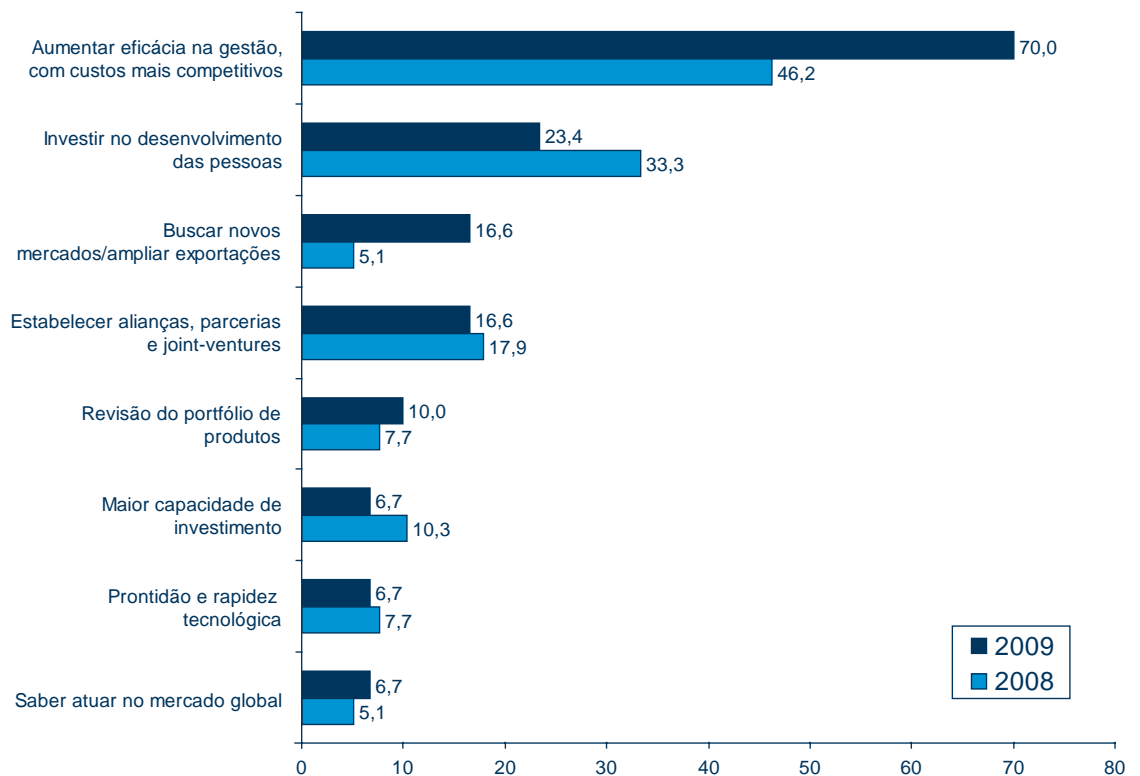
Melhoria da competitividade

A maioria expressiva, 70%, aponta a melhoria na eficácia da gestão e a redução de custos como essenciais para garantir um bom posicionamento no mercado.

Assim como na 4ª Sondagem, o investimento no desenvolvimento dos profissionais é apontado como o segundo fator mais importante à competitividade empresarial, porém, reforçando a mudança das expectativas para a área de recursos humanos, perde importância percentual, refletindo a opinião de somente 23,4% das empresas.

Buscar novos mercados e aumentar as exportações aparecem como necessidades para 16,6% das empresas, com variação significativa comparada ao índice de 5,1% da pesquisa anterior. Ao mesmo tempo, focar no mercado local perde relevância, sendo opinião de apenas 3,3% dos entrevistados.

Gráfico 25:
Necessidades das empresas pesquisadas para melhor competirem em 2009



Vantagens

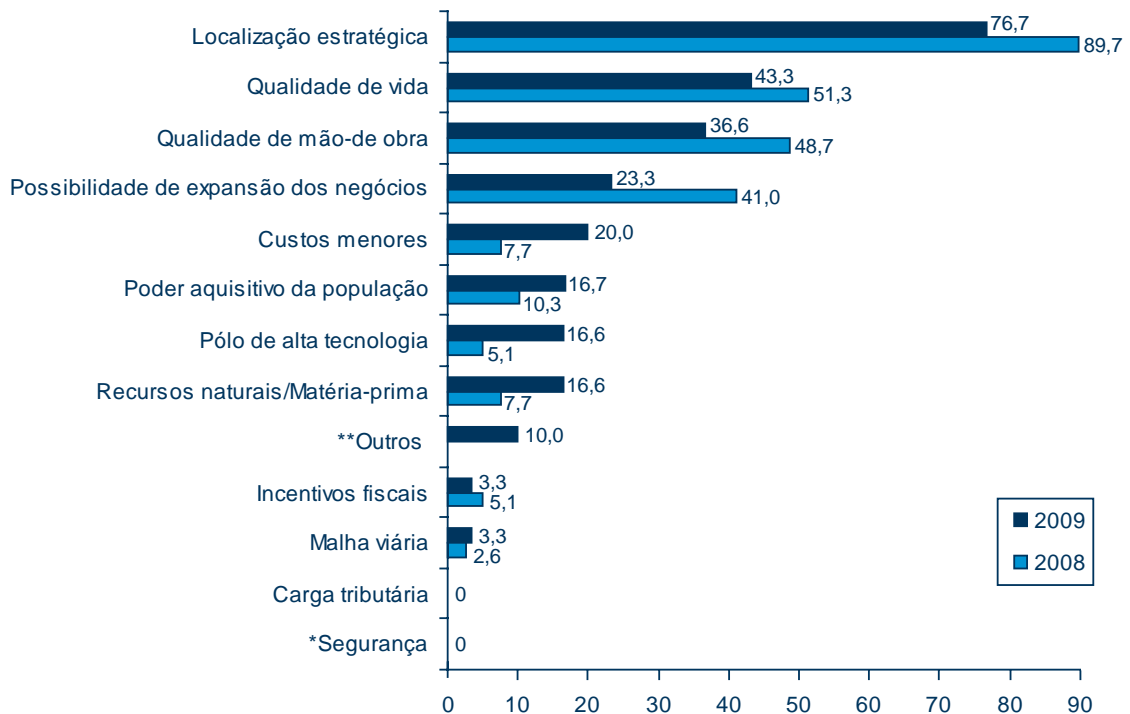
Pelo terceiro ano consecutivo, a localização estratégica é apontada como principal vantagem do Rio de Janeiro (76,7%), seguida da qualidade de vida (43,3%).

Com a clara redução das oportunidades de trabalho, a qualidade de mão-de-obra perde relevância para algumas empresas e, nesta sondagem, é indicada como vantagem por 36,6% dos participantes (queda de 12,1 pontos percentuais em relação a 2008). Das empresas que responderam à 5ª Sondagem Empresarial, 20% afirmam que o Rio de Janeiro tem custos inferiores aos de outros estados. Contudo, considerando as circunstâncias atuais, não acreditam na possibilidade de expansão dos negócios para este ano.

Ser pólo de alta tecnologia e fonte de recursos naturais e matérias-primas também aparece com destaque.

Gráfico 26:

Vantagens competitivas do Rio de Janeiro em relação aos demais estados brasileiros



*Respostas não consideradas na sondagem anterior

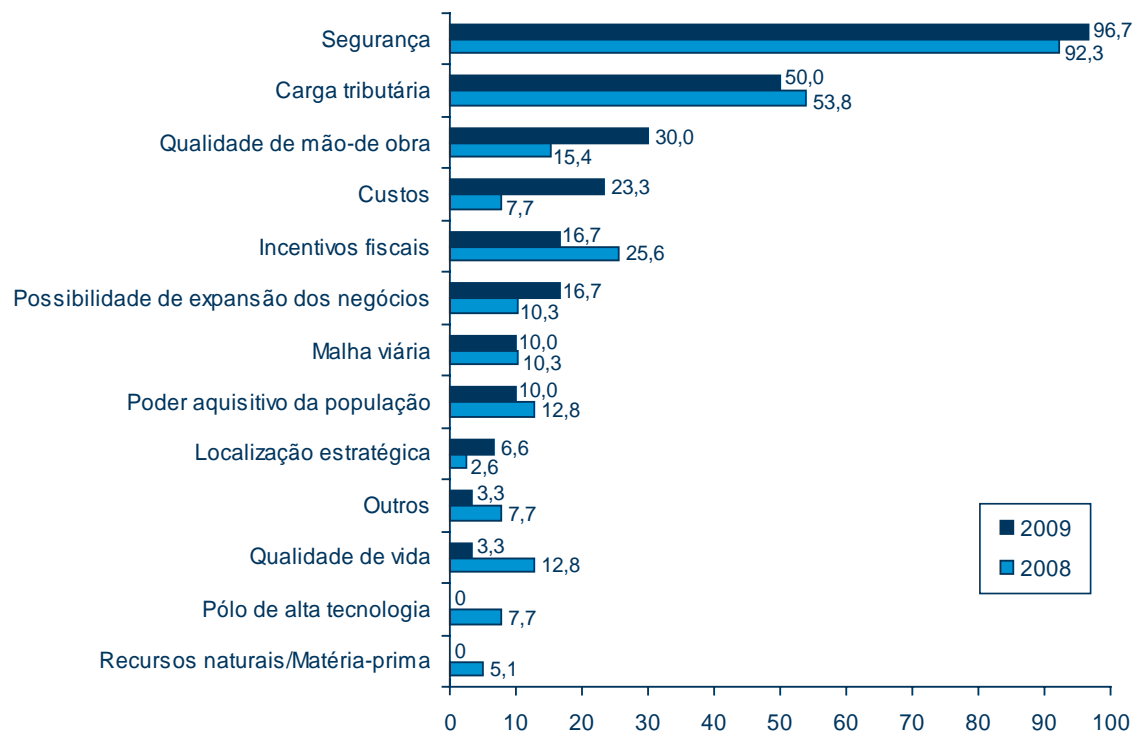
**Outros: Mercado de Óleo e Gás e instalação de grandes indústrias

Desvantagens

A falta de segurança, desde a primeira Sondagem no topo da lista, é quase unanimidade entre os entrevistados da 5ª edição da “Força do Estado do Rio de Janeiro” (96,7%). Para metade das empresas, a pesada carga tributária também é um empecilho aos negócios no estado. Uma curiosidade: custos também aparecem como desvantagem, na opinião de 23,3% dos executivos.

Gráfico 27:

Desvantagens do Rio de Janeiro em relação aos demais estados brasileiros



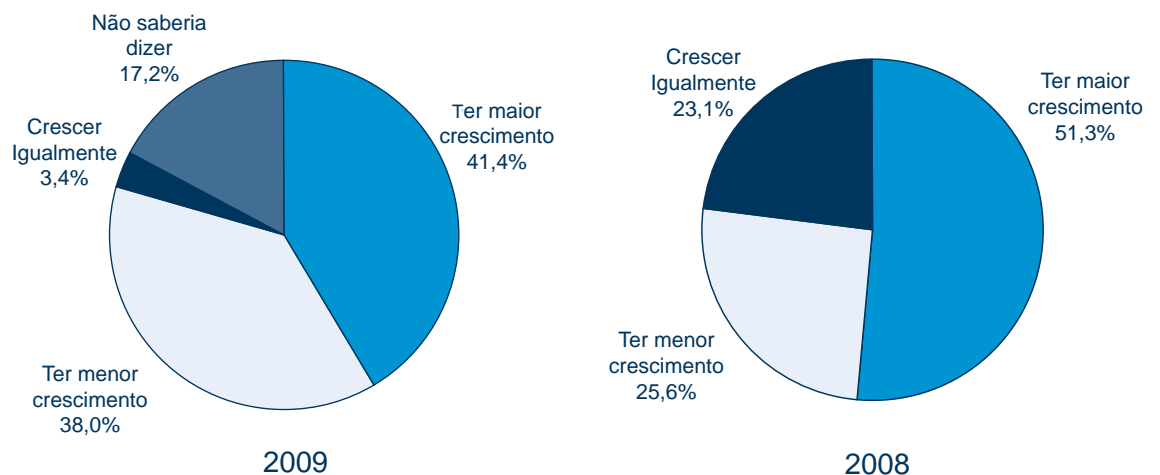
Crescimento econômico em relação a outros estados

Em linha com a baixa expectativa desta sondagem, os executivos fluminenses se mostram menos otimistas em relação ao crescimento econômico do estado, comparado a outros estados brasileiros. 38% preveem que o Rio de Janeiro crescerá menos, e somente 3,4% apostam em um crescimento proporcional ao das demais regiões.

Inseridas em um cenário de incertezas econômicas e comerciais, devido à turbulência financeira internacional, 17% das empresas consultadas não saberiam indicar a tendência da economia fluminense para 2009.

Gráfico 28:

Tendência da economia do Rio de Janeiro em relação aos outros Estados brasileiros

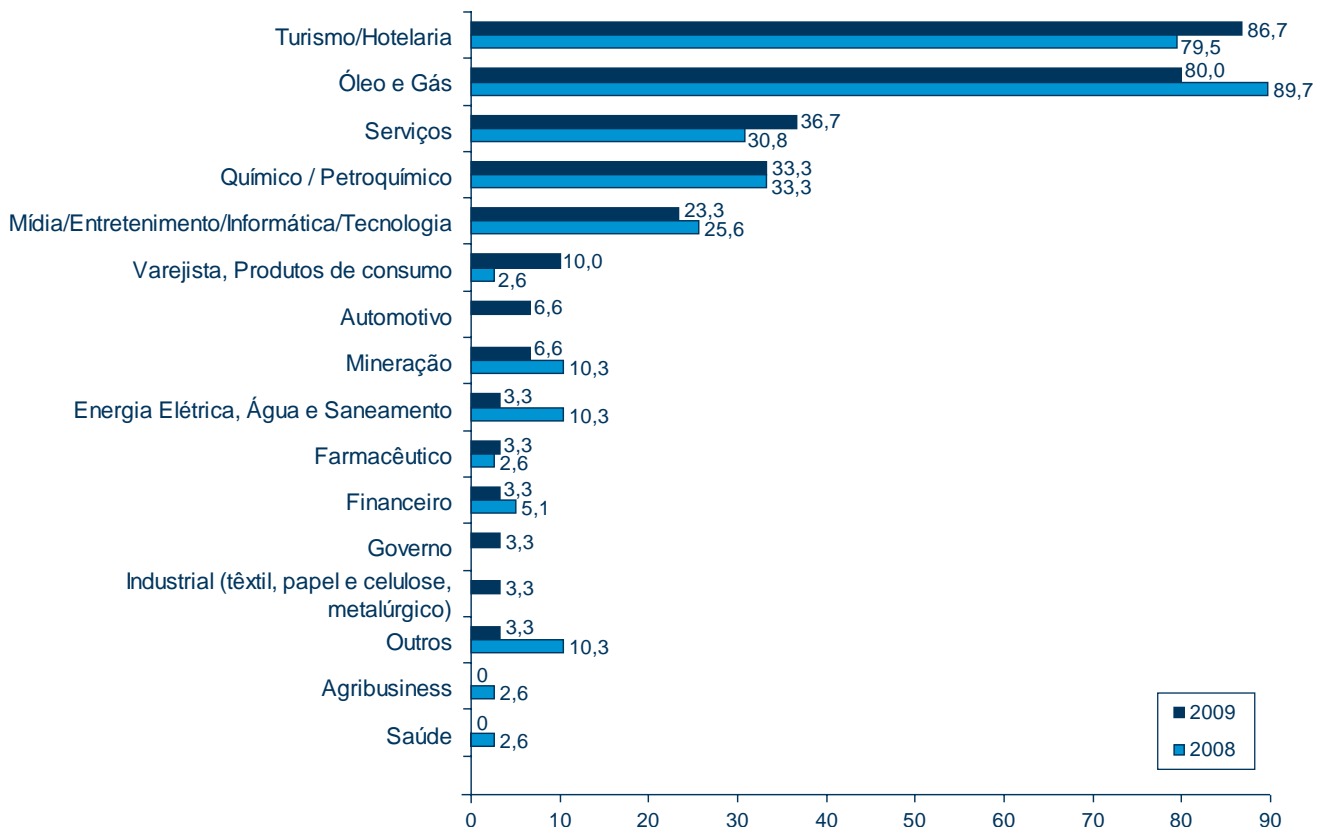


Setores mais promissores

Os setores tradicionais do Estado voltam a aparecer como os mais promissores. No entanto, com a alta do dólar favorecendo o turismo, esse segmento fica à frente, com 86,7% das respostas, consolidando-se como uma das grandes vocações do Rio de Janeiro.

O setor de óleo e gás ocupa segundo lugar no *ranking* na opinião de 80% dos entrevistados. Com crescimento acima de cinco pontos percentuais, segmentos de serviços e varejista destacam-se como fortes promessas para o estado. Nesta Sondagem, a PricewaterhouseCoopers adicionou às respostas o setor automotivo, que foi escolhido por 6,6% das empresas.

Gráfico 29:
 Setores mais promissores para o Estado do Rio de Janeiro



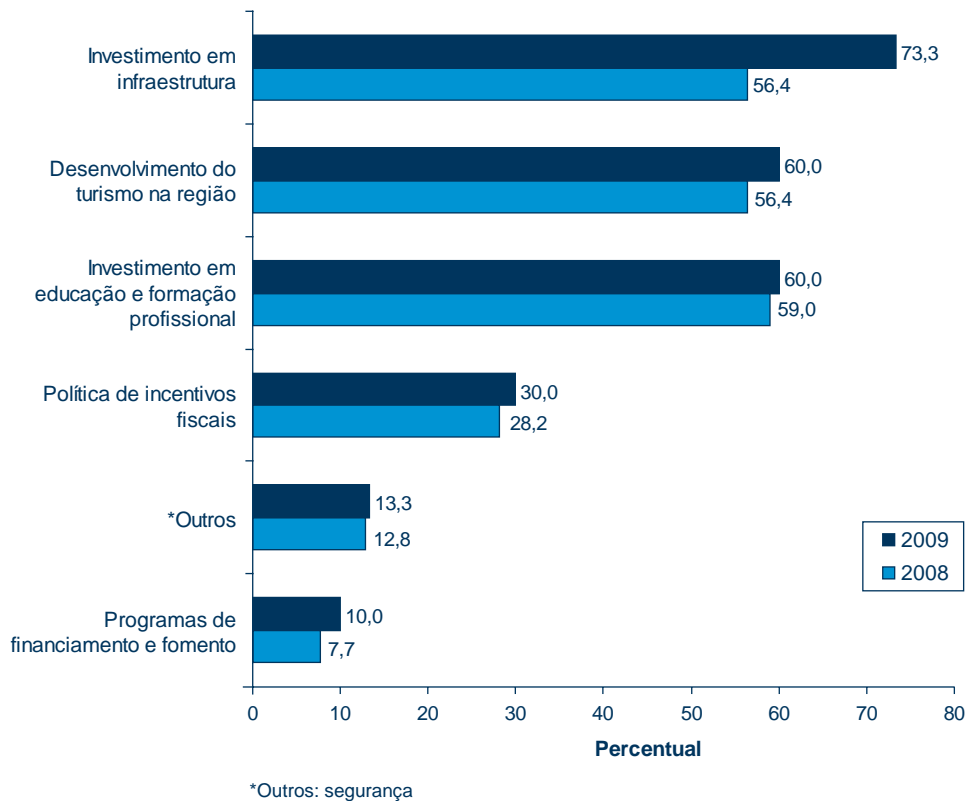
Prioridades do governo estadual

Quando perguntados sobre as prioridades do governo estadual para alavancar a economia local, 73,3% escolheram ações e investimentos em infraestrutura. Confirmando o potencial turístico da região, 60% dos entrevistados acham que o governo deve priorizar o desenvolvimento do setor. Empatada com turismo e hotelaria, na segunda posição do *ranking*, está a necessidade de investimento em educação e formação profissional.

Além das opções oferecidas pela pesquisa, dos 13,3% executivos que indicaram outras questões a serem priorizadas pelo governo do estado, a grande maioria citou segurança.

Gráfico 30:

Prioridades do Governo do Estado para alavancar atividades econômicas na região

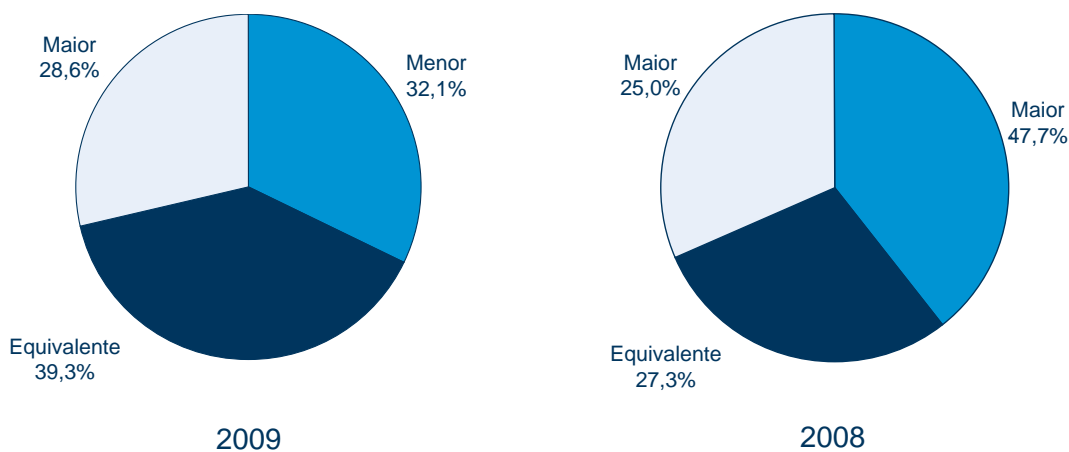


Competitividade da cidade do Rio de Janeiro em relação a outras capitais

Apesar do clima de preocupação identificado na 5ª Sondagem, cresceu o número de empresas com a opinião de que a cidade do Rio de Janeiro tem posição competitiva maior em relação a outras capitais (28,6%), assim como as que avaliam o Rio de Janeiro com potencial de competição equivalente às demais (39%).

Gráfico 31:

Competitividade da cidade do Rio de Janeiro em relação às demais capitais brasileiras

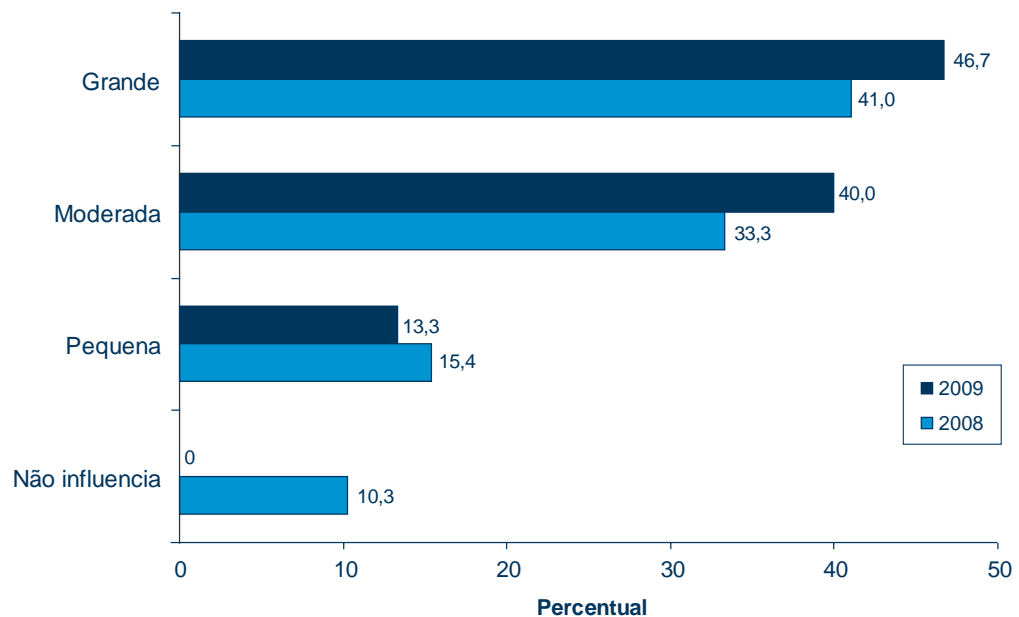


Influência das taxas de câmbio

A flutuação da taxa de câmbio e o aumento da cotação do dólar tiveram grande influência no negócio das empresas entrevistadas (46,7%). O número de empresas que foram moderadamente afetadas subiu para 40%. Menos empresas foram pouco influenciadas (13%) e nenhuma delas ficou ileso às variações cambiais.

Gráfico 32:

Influência da flutuação das taxas de câmbio no negócio das empresas participantes



46,7%

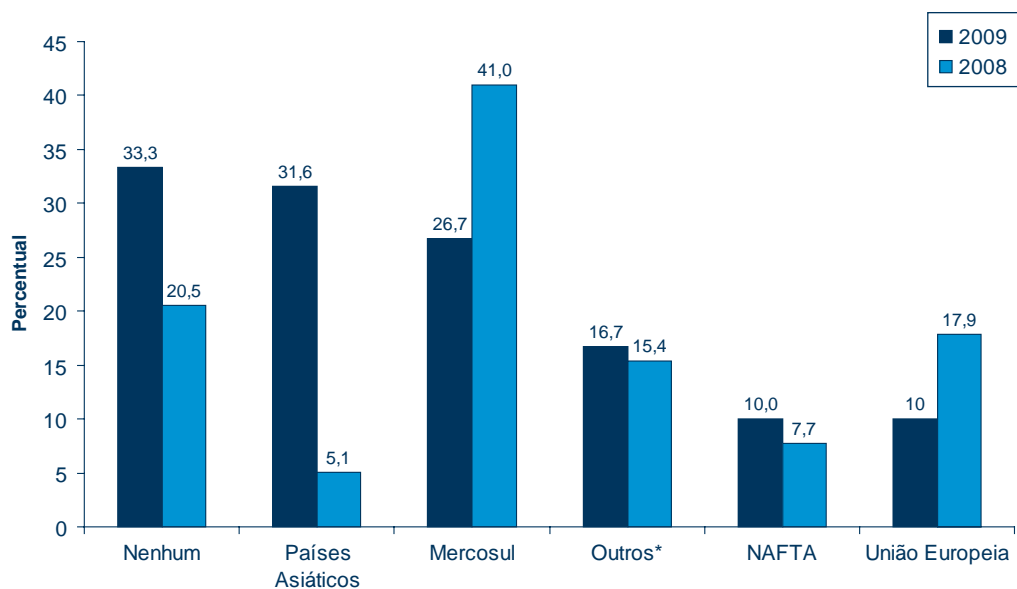
das empresas entrevistadas apontam que a flutuação da taxa de câmbio e o aumento da cotação do dólar tiveram grande influência no seu negócio.



Participação em blocos econômicos

Aumentou o volume de empresas que não veem oportunidades de negócios nos blocos econômicos (41%). Entre as empresas que praticam algum tipo de atividade comercial internacional, 31% indicaram a Ásia como destino de negócios. As trocas comerciais com o Mercosul e a União Européia caíram significativamente.

Gráfico 33:
Oportunidades de negócio com blocos econômicos

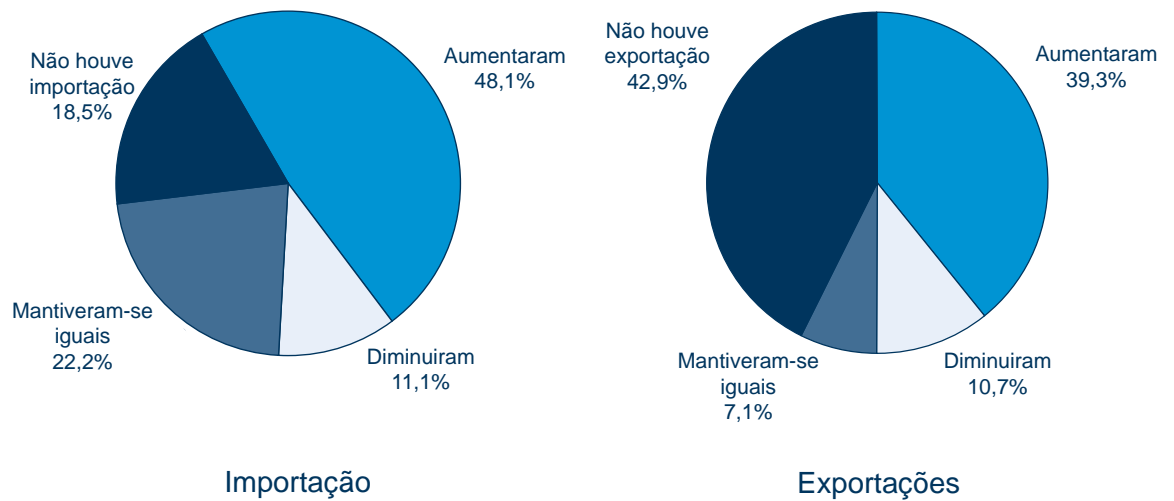


*Outros: América Latina e África

Importação e exportação

O quadro do desempenho da balança comercial das empresas está estável, comparado ao ano anterior. Das participantes da sondagem, 48,1% ampliaram as importações em 2008, e 39,3% aumentaram as vendas internacionais.

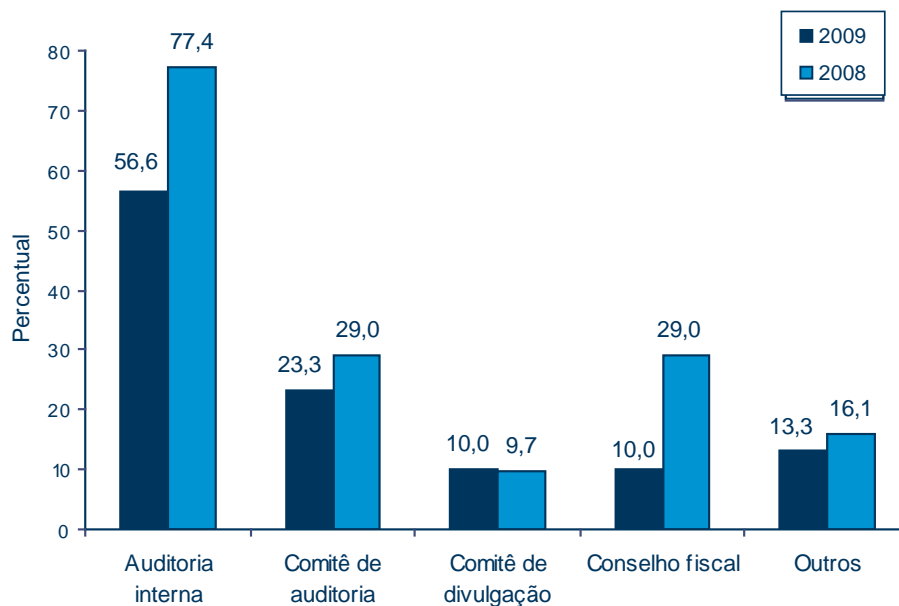
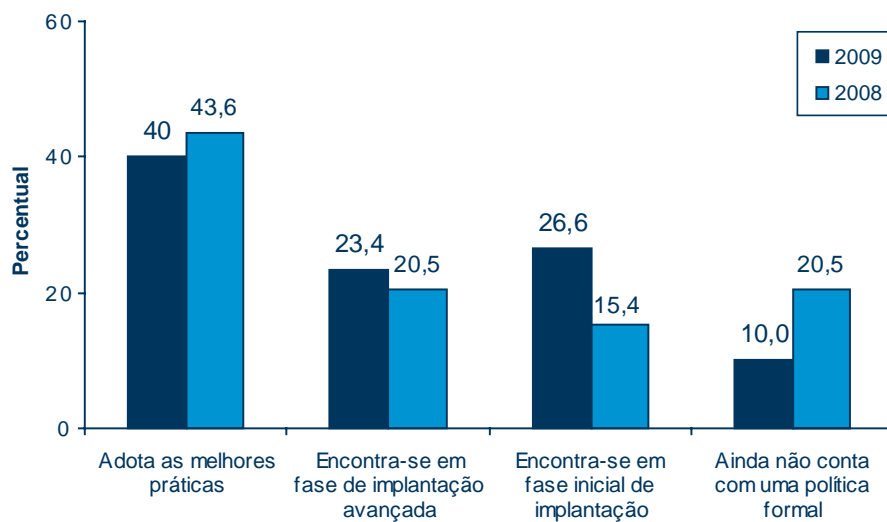
Gráfico 34:
Desempenho do comércio exterior em 2008



Prática de Governança Corporativa

O compromisso das empresas fluminenses com a Governança Corporativa apresentou leve queda, 40% afirmam adotar as melhores práticas. Por outro lado, mais empresas estão em fase inicial de implantação (26,6%), e somente 10% ainda não têm uma política formal implementada. Entre os mecanismos de governança corporativa utilizados, o mais comum é o de auditoria interna, existente em 56,6% das companhias.

Gráfico 35:
 Comportamento das empresas em relação às melhores práticas de Governança Corporativa





Percepção do impacto ambiental

Na avaliação da 5ª Sondagem Empresarial, o consumo de energia continua a ser o principal impacto ambiental gerado pelas empresas participantes, apresentado um sutil aumento.

Ainda em segundo lugar na lista dos possíveis danos, o consumo de água aparece com percentual inferior ao do ano passado (26,6%), mas ainda alto diante da expectativa por um sistema sustentável.

Aparentemente, as empresas têm aprimorado a gestão de resíduos, já que houve uma redução relevante de 35,9% para 23,3% do percentual das que geram resíduos prejudiciais ao meio-ambiente. O mesmo não foi constatado sobre as emissões atmosféricas, opção cujo percentual teve aumento.

As medidas mais indicadas pelos participantes para mitigar esses impactos são o uso racional dos recursos, segundo 63,3% dos participantes, e a gestão responsável dos resíduos, com 33,3% das respostas.

Gráfico 36:

Principais impactos ambientais gerados pelas empresas pesquisadas

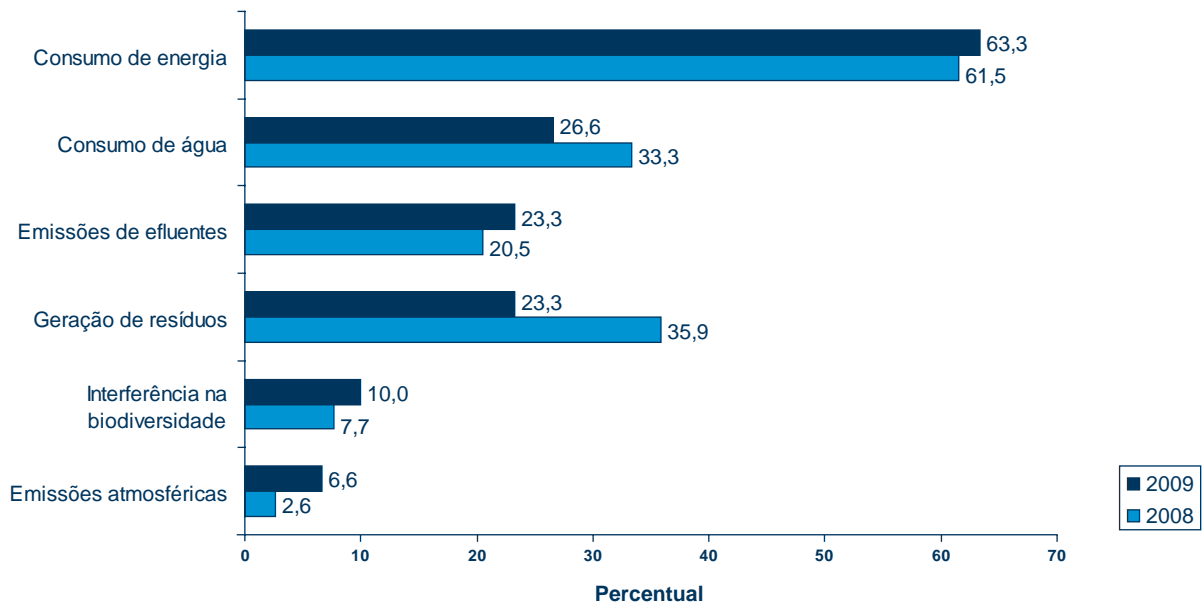
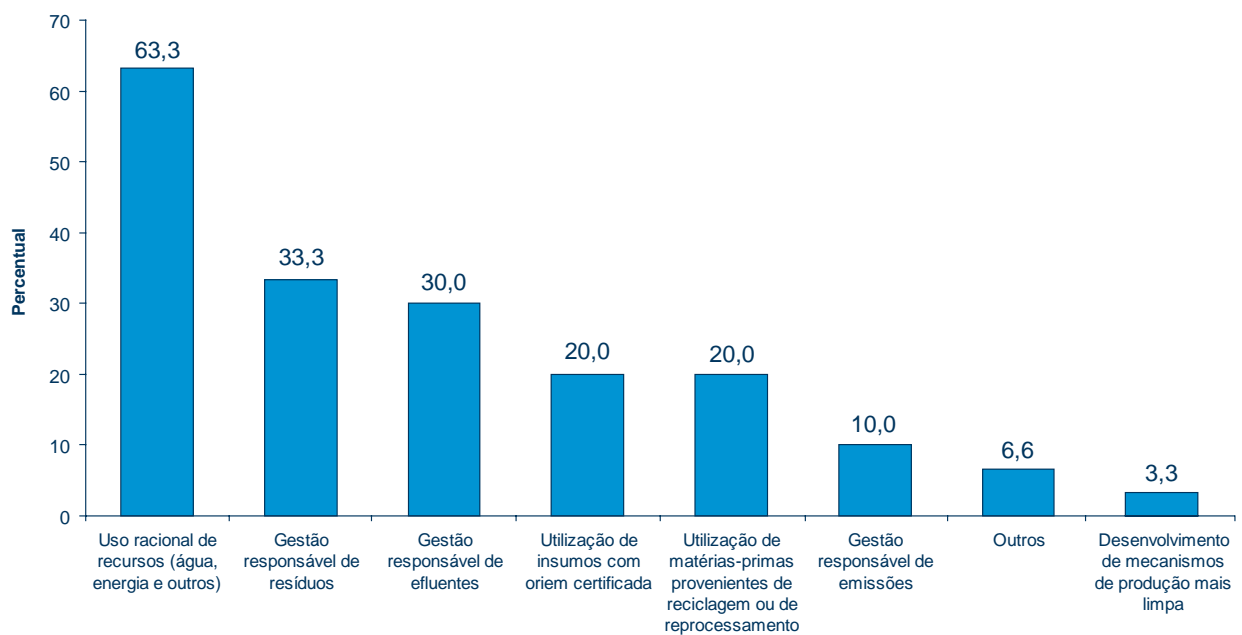


Gráfico 37:

Medidas adotadas pelas empresas para mitigar impactos ambientais

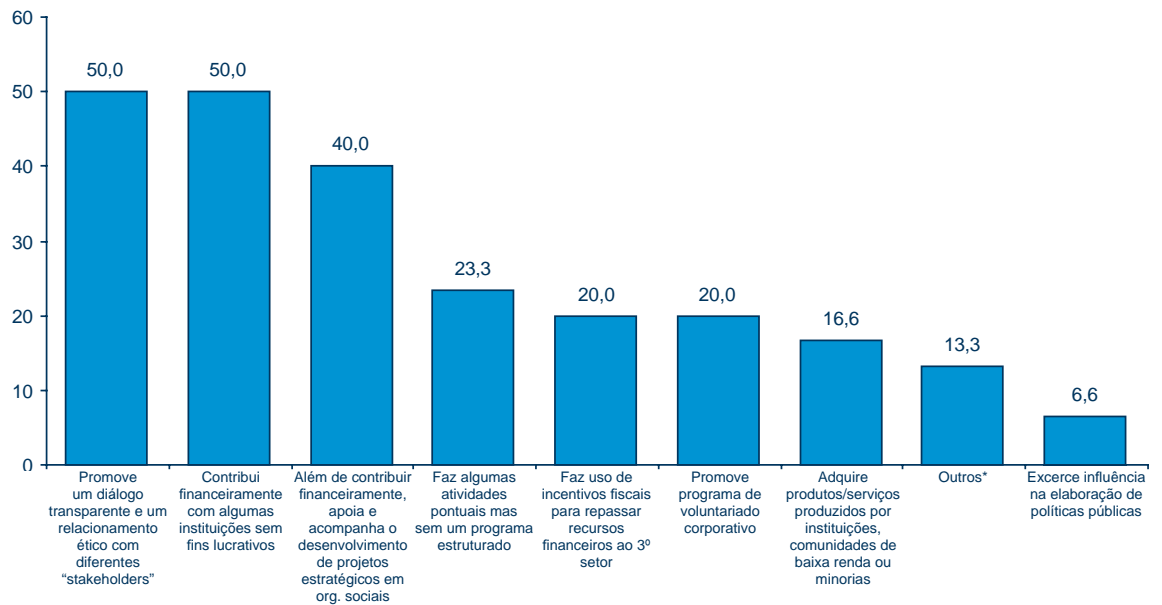


Responsabilidade Social

O resultado desse item na 5ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro” confirma a valorização pelas empresas do conceito de ação social. Transparência e ética permeiam as atividades sociais mais adotadas para a metade das empresas que colaboraram com esse levantamento. Outras 50% contribuem financeiramente com instituições sociais e, dessas empresas, 40% acompanham e apoiam os projetos. As empresas que não têm um programa de responsabilidade social estruturado promovem ações pontuais (23,3%). Somente 6,6% exercem influência na elaboração de políticas públicas.

Gráfico 38:

Como as empresas expressam sua responsabilidade empresarial



*Outros: investimentos diversos em educação e treinamento



Ao avaliar a percepção dos executivos fluminenses sobre suas expectativas para o futuro da econômica regional, a PricewaterhouseCoopers não poderia deixar de considerar a atual situação econômica global, que passa por transformações atípicas e históricas. Assim, adicionamos a esta edição um especial sobre a crise financeira.

Impressionantes 97% dos entrevistados afirmaram que suas atividades serão afetadas pelas mudanças no sistema financeiro internacional. Dessas empresas, 62,5% preveem um impacto moderado, e 37,5% não puderam mensurar, mostrando que, para os executivos, os desdobramentos da crise ainda são imprevisíveis.

As principais consequências para os empresários serão a redução dos investimentos e da expansão dos negócios (53,3%), gerada pela restrição ao crédito, como também o cancelamento ou a suspensão de novos projetos (50%). Um dos dados mais alarmantes é a indicação de que 23,3% das empresas pesquisadas irão interromper projetos atuais, evidenciando as sequelas imediatistas da crise. A avaliação dos impactos para a economia do Estado do Rio de Janeiro foi parecida. As empresas preveem redução de investimentos (86,7%) e cancelamento de projetos futuros (66,6%) e atuais (23,3%).

Gráfico 39:
Haverá impacto da atual crise
no negócio?

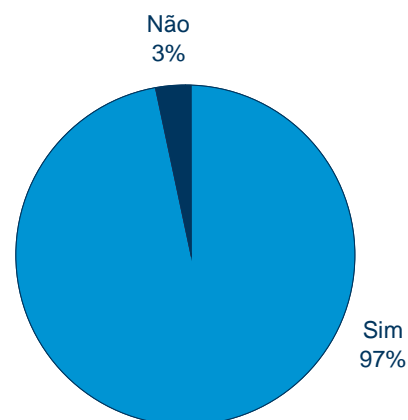


Gráfico 40:
O impacto será:

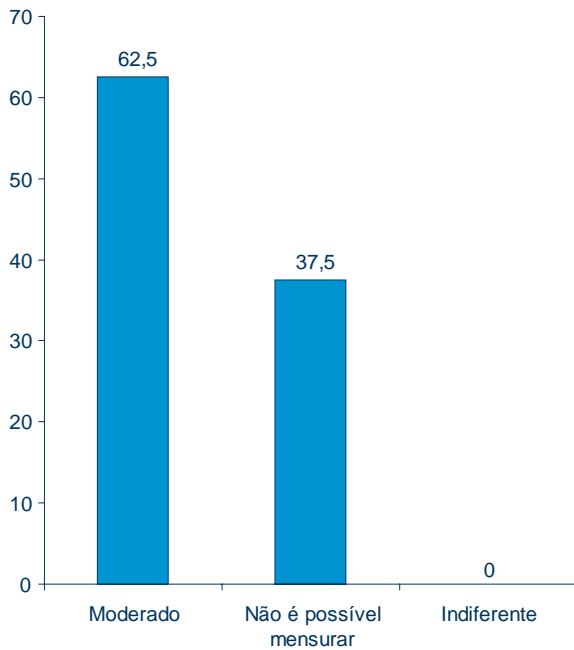
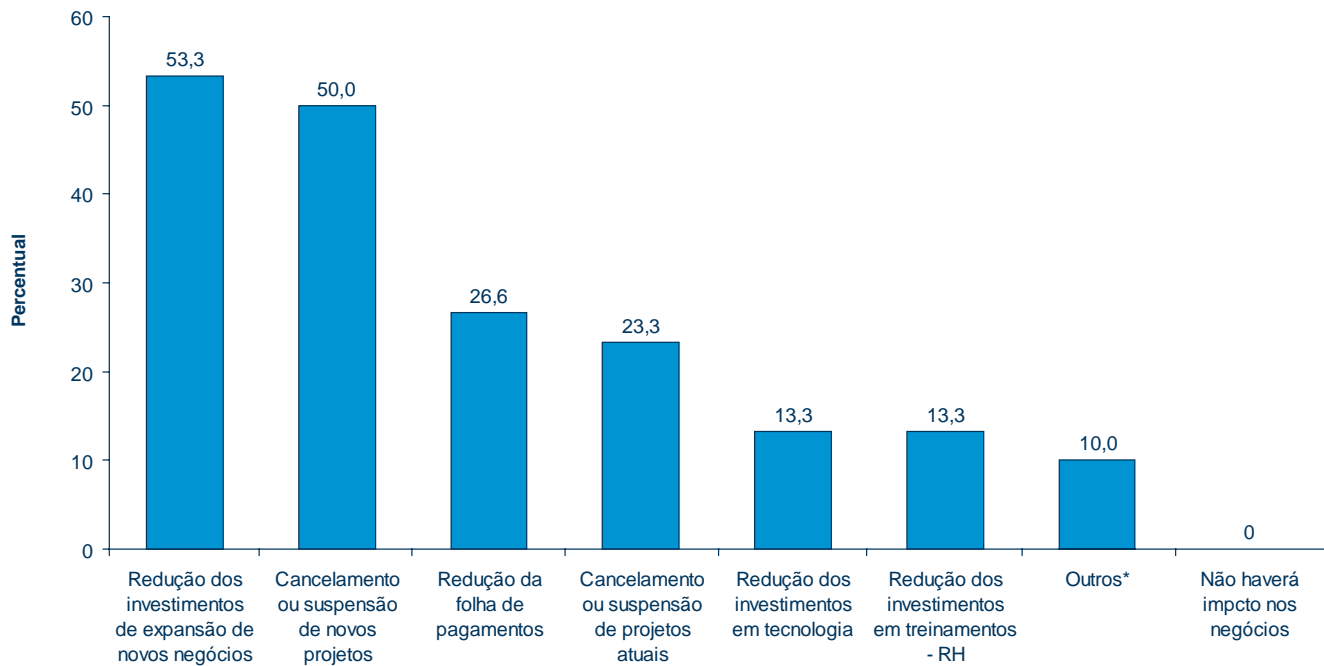


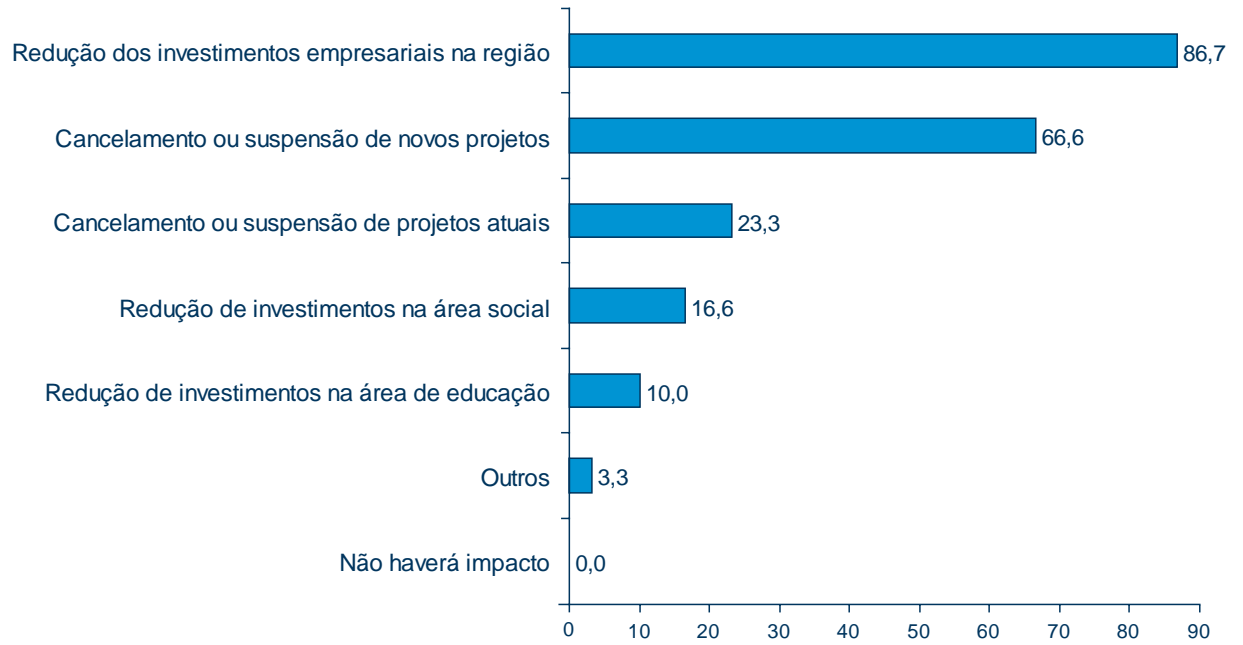
Gráfico 41:
Principais consequências da crise para as empresas pesquisadas



*Outros: Redução de investimentos em infraestrutura

Gráfico 42:

Avaliação das empresas sobre o impacto da crise no Rio de Janeiro



Escritórios da PricewaterhouseCoopers no Brasil

Rio de Janeiro - RJ

Rua da Candelária, 65 - Centro
20091-020 - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 3232-6112
Fax: (21) 2516-6319

São Paulo - SP

Av. Francisco Matarazzo, 1400
05001-903 - São Paulo/SP
Torre Torino - Água Branca
Telefone: (11) 3674-2000

Belo Horizonte - MG

Rua dos Inconfidentes, 1190 - 9º
30140-120 - Belo Horizonte/MG
Telefone: (31) 3269-1500
Fax: (31) 3261-6950

Brasília - DF

SHS - Quadra 6 - Conjunto A - Bloco C
Edifício Business Center Tower -
Salas 801 a 811 - Brasília/DF
70322-915 - Caixa Postal 08850
Telefone (61) 2196-1800
Fax (61) 2196-1820

Campinas - SP

Edifício Hannover Tower
Av. José de Souza Campos, 243 10º
13025-320 - Campinas/SP
Telefone: (19) 3794-5400
Fax: (19) 3794-5454

Caxias do Sul - RS

Rua Os 18 do Forte, 1256 - Sala 11
95020-471 - Caxias do Sul/RS
Telefone: (54) 3202-1466
Fax: (54) 3225-6789

Curitiba - PR

Curitiba Trade Center
Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 10º
80410-180 - Curitiba/PR
Telefone: (41) 3883-1600
Fax: (41) 3222-6514

Joinville - SC

Rua Alexandre Döhler, 129 - 6º
Salas 605, 606 e 607
89201-260 - Joinville/SC
Telefone: (47) 3422-7848
Fax: (47) 3422-6771

Manaus - AM

Av. Djalma Batista 3.694
Centro Empresarial Art Center
Bloco 01, Loja 05
69050-010 - Manaus/AM
Telefone: (92) 3236-8873
Fax: (92) 3634-5080

Porto Alegre - RS

Edifício Madison Center
Rua Mostardeiro, 800 8º e 9º
90430-000 - Porto Alegre/RS
Telefone (51) 3378-1700
Fax (51) 3328-1609

Recife - PE

Edifício Empresarial Center
Rua Padre Carapuceiro, 733 - 8º
51020-280 - Recife/PE
Telefone: (81) 3465-8688
Fax: (81) 3465-1063

Ribeirão Preto - SP

Edifício Metropolitan Business Center
Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º e 22º
14020-250 - Ribeirão Preto/SP
Telefone: (16) 2133-6600
Fax: (16) 2133-6685

Ribeirão Preto - SP | Outsourcing

Rua Rui Barbosa, 1145 - 12º
14015-120 - Ribeirão Preto/SP
Telefone: (16) 3635-4303
Fax: (16) 3632-4424

Salvador - BA

Edifício Citibank
Rua Miguel Calmon, 555 - 9º
40015-010 - Salvador/BA
Telefone: (71) 3319-1900
Fax: (71) 3243-2943

São José dos Campos - SP

Rua Euclides Miragaia, 433
Cjs. 301 e 304
12245-550 - São José dos Campos/SP
Telefone: (12) 3913-4505
Fax: (12) 3942-3329

Sorocaba - SP

Edifício Trade Tower
Rua Riachuelo, 460 - 5º
Salas 501, 502, 503 e 504
18035-330 - Sorocaba/SP
Telefone: (15) 3332-8080
Fax: (15) 3332-8076

Vitória - ES

Edifício Century Towers - Torre B
Av. Nossa Senhora da Penha, 699
Cjs. 801 e 802
29055-131 - Vitória/ES
Telefone: (27) 3200-3139
Fax: (27) 3324-3239

pwc.com/br

Fotos: Banco de imagens PwC e Edu Mendes

© 2009 PricewaterhouseCoopers. Todos os direitos reservados. PricewaterhouseCoopers refere-se ao network de firmas membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais constituindo uma pessoa jurídica separada e independente.